

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ
CURSO DE LOGÍSTICA**

**ISADORA FERREIRA DIROLI
JAMILLE ALMEIDA SOBRINHO**

**O PROCESSO LOGÍSTICO DA EXPORTAÇÃO DE CACAU CULTIVADO PELA
AGRICULTURA FAMILIAR NOS ASSENTAMENTOS DE ILHÉUS - BA**

**MAUÁ
2024**

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ**

**O PROCESSO LOGÍSTICO DA EXPORTAÇÃO DE CACAU CULTIVADO PELA
AGRICULTURA FAMILIAR NOS ASSENTAMENTOS DE ILHÉUS - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à FATEC Mauá, como parte dos
requisitos para obtenção do Título de Tecnólogo
em Logística.

Orientador: Professor Dr. Imário Vieira

**MAUÁ - SP
2024**

Catálogo-na-Publicação – Biblioteca Fatec Mauá

382.60981

D599p Diroli, Isadora Ferreira.

O processo logístico da exportação de cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos de Ilhéus - BA / Isadora Ferreira Diroli, Jamille Almeida Sobrinho. – 2024.

59 p. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Imário Vieira.

Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Logística) – Faculdade de Tecnologia de Mauá.

Referências: p. 51-56.

1. Agricultura familiar. 2. Exportação de cacau. 3. Assentamentos. 4. Cultivo agrícola. I. Sobrinho, Jamille Almeida. II. Vieira, Imário. III. Título.

CDD 23. : Exportação: Brasil 382.60981
Cultivo de cacau: aspectos econômicos 338.17374
Elaborada por Tatiana Sambinelli CRB-8 SP-011003/O

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ**

**O PROCESSO LOGÍSTICO DA EXPORTAÇÃO DE CACAU CULTIVADO PELA
AGRICULTURA FAMILIAR NOS ASSENTAMENTOS DE ILHÉUS - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à FATEC Mauá, como parte dos
requisitos para obtenção do Título de Tecnólogo
em Logística.

Aprovação em: 29 de novembro de 2024.

Professor Doutor Imário Vieira
FATEC Mauá
Orientador

Prof. Eduardo França
FATEC Mauá
Avaliador

Prof. Dr. José Flavio Messias
FATEC Mauá
Avaliador

“Faça o teu melhor na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores para fazer melhor ainda!”

(Mário Sérgio Cortella)

RESUMO

A presente pesquisa examina o processo logístico da exportação de cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos de Ilhéus, na Bahia, focando nos principais desafios que os agricultores enfrentam ao tentar exportar seus produtos. O objetivo central é a busca de identificação de quais barreiras e dificuldades os agricultores familiares encontram nesse contexto. A metodologia adotada combina abordagens quali-quantitativas, com um estudo de caso que envolveu a elaboração de um questionário para a coleta de dados junto aos agricultores e representantes de cooperativas. A análise das informações coletadas revelou que as cooperativas de exportação exercem um papel essencial no processo, atuando como intermediárias que facilitam a comercialização no mercado internacional. Esses grupos organizados são fundamentais para enfrentar os desafios relacionados aos altos custos de exportação, complexidade regulatória e acesso a mercados. Os resultados indicam que, apesar das potencialidades do cacau produzido pela agricultura familiar, os agricultores ainda enfrentam dificuldades significativas, como falta de informação, limitações financeiras e desafios logísticos. A pesquisa aponta que é imprescindível a implementação de políticas públicas que promovam uma maior eficiência nos canais de exportação, oferecendo suporte técnico e financeiro. Tais medidas podem contribuir para o fortalecimento da produção familiar, assegurando uma posição mais competitiva no mercado internacional e incentivando a sustentabilidade econômica dos assentamentos. Assim, a pesquisa não apenas ilumina os desafios atuais, mas também aponta para a necessidade de um comprometimento governamental para viabilizar a inserção da agricultura familiar no comércio global de cacau.

Palavras-chave: agricultura familiar; exportação de cacau; assentamentos; cultivo agrícola.

ABSTRACT

This research examines the logistical process of exporting cocoa grown by family farmers in the settlements of Ilhéus, Bahia, focusing on the main challenges that farmers face when trying to export their products. The main objective is to identify what barriers and difficulties family farmers encounter in this context. The methodology adopted combines qualitative and quantitative approaches, with a case study that involved drawing up a questionnaire to collect data from farmers and cooperative representatives. Analysis of the information collected revealed that export cooperatives play an essential role in the process, acting as intermediaries that facilitate commercialization on the international market. These organized groups are key to facing the challenges related to high export costs, regulatory complexity and access to markets. The results indicate that, despite the potential of cocoa produced by family farming, farmers still face significant difficulties, such as lack of information, financial limitations and logistical challenges. The research points out that it is essential to implement public policies that promote greater efficiency in export channels, offering technical and financial support. Such measures could help strengthen family production, ensuring a more competitive position on the international market and encouraging the economic sustainability of settlements. Thus, the research not only sheds light on the current challenges, but also points to the need for government commitment to enable family farming to enter the global cocoa trade.

Key-words: family farming; cocoa exports; settlements; agricultural cultivation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Definição do problema	6
1.2 Objetivos	7
1.3 Justificativa	7
1.4 Delimitação da pesquisa	7
1.5 Estruturação do trabalho	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Agricultura familiar	9
2.1.1 O PRONAF e seu impacto na agricultura familiar brasileira	10
2.1.2 O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): uma ferramenta de segurança alimentar e desenvolvimento rural	14
2.1.2 PNAE: promovendo saúde, educação e fortalecimento da agricultura familiar no Brasil 16	
2.2 Assentamentos produtores de cacau	17
2.3 Características da produção do cacau	19
2.4 A logística de produção do cacau	21
2.5 Cacau: Evolução e expansão	23
2.6 Logística e exportação de cacau	24
2.7 A Exportação da Agricultura Familiar por Meios Intermediários: Desafios e Oportunidades no Setor Logístico	26
2.8 Exportação de produtos perecíveis	27
2.9 O Papel das Cooperativas para a Agricultura Familiar	28
2.10 Exportação <i>Business to Business</i>	30
2.11 Exportação <i>Business to Consumer</i>	31
2.12 Os Canais de Exportação para a Agricultura Familiar: Direta, Indireta e <i>Trading Companies</i>	35
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	36
3.1 Definição e tipo de pesquisa	36
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A	56

1. INTRODUÇÃO

O cacau apresenta uma grande importância econômica e histórica que excede o território brasileiro e apresenta grande relevância no aspecto mundial. Na cultura Asteca, por exemplo, o fruto era utilizado em templos e quartéis militares, com o objetivo de simbolizar a grandiosidade do império mexicano e das cidades aliadas, além de ter sido utilizado também como moeda de troca e sua circulação era predominante em ambientes de elites políticas e comerciais.

No Brasil, a real expansão do cultivo do cacau aconteceu no século XIX e sua produção teve início principalmente na região sul da Bahia, onde as condições climáticas e de solo eram ideais para o cultivo desse fruto. O cultivo teve como impulso principal as mudanças significativas da economia global, com ênfase nas relações entre as Américas e o continente Europeu. Assim, o crescimento e a variação da economia brasileira se desenvolveram, bem como as exportações de alimentos e bebidas (ANDRADE, 2018).

A exportação de cacau trouxe benefícios econômicos para o Brasil, impulsionando a economia local e gerando empregos para milhares de trabalhadores. O cacau brasileiro ficou conhecido pela sua qualidade e sabor único, resultando em uma demanda cada vez maior no mercado internacional. Assim, o país se consolidou como um dos maiores produtores de cacau do mundo, exportando o fruto em larga escala.

1.1 Definição do problema

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental na produção de cacau na Bahia, sendo responsável por uma parcela significativa da produção do estado. Devido à relevância da agricultura familiar e da exportação de cacau para Ilhéus, torna-se necessário investigar a logística que envolve este processo.

O presente trabalho teve como questão norteadora: quais são os principais desafios encontrados pelos agricultores familiares na exportação de seus produtos? Logo que, a Bahia é o maior produtor de cacau do Brasil e a maioria dos produtores são agricultores familiares que possuem propriedades de pequeno e médio porte.

Essa produção é geralmente realizada de forma sustentável, com práticas de cultivo que respeitam o meio ambiente e a biodiversidade local. Entre as possíveis hipóteses para a solução do problema apresentado, acerca dos desafios, pode-se

destacar a melhoria dos serviços prestados pelos consórcios no atendimento às expectativas e anseios dos pequenos e médios produtores.

Os agricultores familiares costumam utilizar técnicas agroecológicas, como o plantio consorciado com outras culturas, o uso de adubos orgânicos e a proteção de áreas de floresta nativa. Com isso, a qualidade do cacau ali produzido é reconhecida internacionalmente, o que valoriza ainda mais o trabalho dos agricultores familiares.

1.2 Objetivos

Diante do exposto até aqui, a presente pesquisa tem como objetivo geral realizar o levantamento das informações do processo logístico de exportação do cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos de Ilhéus, município do estado da Bahia. Pontuando os principais desafios da exportação e os impactos que estão diretamente ligados a competitividade do setor, tendo em vista de que os pequenos e médios produtores não possuem um grande leque de conhecimento da área de exportação de produtos.

1.3 Justificativa

A reflexão acerca da efetividade do processo logístico de exportação do cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos de Ilhéus, município do estado da Bahia é de suma riqueza e importância. Pesquisas apontam que o Brasil é responsável por 4,6% da produção mundial de cacau, sendo assim, encontra-se entre os 10 países que mais produzem essa matéria-prima (FAOSTAT, 2020). Com base nesse pretexto, se faz tão necessário o estudo da exportação de cacau que tem tanto destaque no país.

1.4 Delimitação da pesquisa

A delimitação geográfica neste estudo limitou-se à Ilhéus, município Sul Baiano, no estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. O ramo da pesquisa é sobre cultivo de cacau e a exportação. O objeto de análise é os assentamentos de agricultura familiar produtores de cacau. A delimitação temporal do presente estudo é de Janeiro a Novembro de 2024.

1.5 Estruturação do trabalho

O presente trabalho de Conclusão de Curso se estrutura na seguinte sequência:

No primeiro capítulo, abordou-se a introdução do trabalho, onde foram apresentados os objetivos principais da pesquisa e o contexto em que se insere. Essa seção inicial visa contextualizar o tema, destacando a relevância do processo logístico da exportação de cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos de Ilhéus, um município produtor de cacau do estado da Bahia, e os principais desafios explorados ao longo do estudo.

No segundo capítulo é apresentado o contexto da expansão do cacau, sua importância durante a evolução das civilizações e seu o processo logístico de produção. Logo após, a apresentação do problema de pesquisa, o objetivo do estudo, sua justificativa e a delimitação geográfica, classificando o território que será abordado para análises.

O terceiro capítulo apresenta a fundamentação teórica sobre o setor, o processo logístico de produção do cacau, bem como a exportação de produtos perecíveis e as lacunas atuais da logística de exportação, assim como a evolução do cultivo e o papel fundamental da agricultura familiar.

Aborda-se no quarto capítulo a metodologia, ou seja, a descrição de como o presente trabalho foi elaborado, onde explica-se detalhadamente sobre as definições de metodologia, o delineamento da pesquisa e como os dados foram coletados para a realização, assim como as atividades realizadas para alcançar e os resultados.

Seguindo para o quinto capítulo, apresentam-se os dados coletados e suas análises, no sexto capítulo, as considerações finais explorando a perspectiva dos autores em relação aos pontos de melhorias para que o desempenho das atividades cacaeiras seja cada vez mais eficiente e eficaz.

Logo após, encontram-se as referências utilizadas para a estruturação da presente pesquisa e para o esclarecimento de ideias e conceitos que surgem durante a exploração do contexto. Seguido disso, o apêndice contendo a exposição das questões elaboradas e utilizadas para a coleta de dados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ilhéus é uma cidade localizada no sul do estado da Bahia, conhecida por suas belas praias, cacauzeiros e rica história cultural. A região de Ilhéus possui diversos assentamentos¹, que desempenham um papel fundamental na agricultura e economia local. Esses assentamentos são responsáveis pela produção de diversas culturas, como o cacau, sendo essenciais para a geração de emprego e renda para os habitantes da região. Além disso, contribuem significativamente para a manutenção da biodiversidade e preservação ambiental da área, sendo essenciais para a sustentabilidade e desenvolvimento da região.

Diante disso, neste capítulo serão abordados os principais conceitos relacionados à temática do trabalho, focando na evolução e expansão do cacau, bem como na logística da produção de cacau, exportação de produtos perecíveis, logística de exportação e evolução do cultivo.

2.1 Agricultura familiar

No Brasil, a agricultura familiar ocupa um lugar central e estratégico na economia do país constituindo a maior parte das propriedades rurais e desempenhando um papel vital na produção de alimentos, no fomento ao emprego e na promoção de um crescimento econômico sustentável (HORA, 2020).

A forma de gestão das propriedades familiares, utilizando insumos da própria propriedade ou das redondezas, mão de obra própria, tendência a multiplicar materiais genéticos locais e participação em circuitos curtos de comercialização, as aproxima dos princípios agroecológicos (ALTIERI, 1998).

A agricultura familiar é um método de produção agrícola que utiliza principalmente mão de obra familiar. Caracteriza-se por membros da família que administram a propriedade e realizam eles próprios o trabalho. Esta é uma prática comum em muitas partes do mundo e desempenha um papel importante na segurança alimentar, no desenvolvimento rural e na sustentabilidade ambiental.

¹ Assentamento rural: é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo Incra onde originalmente existia um imóvel rural que pertencia a um proprietário - pessoa física ou jurídica (BRASIL, 2020)

Programas como o PRONAF², o PAA³ e o PNAE⁴, visam apoiar esses produtores por meio de crédito, assistência técnica e outras formas de apoio para aumentar a produtividade e a sustentabilidade de suas atividades. (PEREIRA; NASCIMENTO, 2014)

Estes programas não só aumentam o rendimento e a qualidade de vida dos agricultores familiares, mas também contribuem significativamente para a segurança alimentar e nutricional da comunidade, apoiam o desenvolvimento local e incentivam práticas agrícolas sustentáveis.

Apesar do progresso e do impacto positivo, a agricultura familiar ainda enfrenta desafios como o acesso a tecnologias avançadas, infraestruturas inadequadas e dificuldades de entrada em mercados competitivos.

Portanto, é necessário continuar fortalecendo as políticas públicas e os programas de apoio para garantir que os agricultores familiares tenham os recursos necessários para prosperar. Continuar e melhorar esses esforços é fundamental para garantir que a agricultura familiar nos assentamentos siga desempenhando um papel significativo na construção de um sistema alimentar mais justo e mais sustentável no Brasil.

Para que essas ações sigam se desenvolvendo e crescendo, existem iniciativas governamentais como o PRONAF, PAA e PNAE, que são programas que estimulam o desdobramento da agricultura familiar e da produção de cacau brasileira.

2.1.1 O PRONAF e seu impacto na agricultura familiar brasileira

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi criado em 1996 com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Brasil (BRASIL, 2006). Este programa é fundamental para garantir a segurança alimentar e fomentar a inclusão social, permitindo que pequenos agricultores tenham acesso a crédito e assistência técnica.

² PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, criado em 1996 com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Brasil (BRASIL, 2006)

³ PAA: o Programa de Aquisição de Alimentos tem como objetivo fortalecer a agricultura familiar, gerando emprego, renda e desenvolvendo a economia local, e de promover o acesso aos alimentos, contribuindo para reduzir a insegurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2024)

⁴ PNAE: o Programa Nacional de Alimentação Escolar consiste no repasse de recursos financeiros federais para o atendimento de estudantes matriculados em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2009)

Magalhães et al. (2006) considera o PRONAF uma das principais políticas públicas do Brasil na área agrícola e social, uma vez que, quatro anos após a implantação do programa, o governo federal firmou 2.550 milhões de contratos, gastando mais de R\$ 6,9 bilhões. Tal investimento foi ampliado ao longo do tempo, no intuito de atingir o objetivo do programa de reduzir a pobreza entre agricultores familiares brasileiros.

O PRONAF oferece linhas de crédito com juros reduzidos e prazos de pagamentos adequados, voltadas especialmente para pequenos produtores, que muitas vezes enfrentam dificuldades em acessar o sistema financeiro convencional.

De acordo com a pesquisa “Agricultura Familiar” do IBGE⁵, em 2021, a agricultura familiar gerou cerca de 10,5 milhões de postos de trabalho, demonstrando sua relevância não apenas na produção, mas também na geração de emprego e renda. A maioria dos agricultores familiares opera em áreas pequenas, com uma média de 10 hectares por propriedade, o que evidencia a necessidade de políticas públicas que atendam às especificidades desse público.

O PRONAF tem diversas linhas de crédito, como o PRONAF B, voltado para a produção de grãos e a diversificação da produção; o PRONAF Agroecológico, que incentiva práticas sustentáveis; e o PRONAF Mulher, que busca empoderar as mulheres no campo, promovendo a igualdade de gênero. A inclusão de políticas específicas é uma estratégia importante para atender às demandas diversas do setor.

No que tange às linhas de crédito do programa de custeio agrícola, o Quadro 1 apresenta 9 linhas de crédito e uma descrição sobre cada uma delas, evidenciando suas características principais, condições de financiamento e os requisitos necessários para acesso. Essas informações são essenciais para que os produtores rurais compreendam as opções disponíveis e possam escolher a linha de crédito mais adequada às suas necessidades, baseando-se sempre na sua produção individual e condições de cultivo.

⁵ IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é um órgão público federal que produz, analisa, pesquisa e divulga informações sobre o Brasil. É o principal fornecedor de dados do país, atendendo a diversas necessidades da sociedade civil e dos órgãos governamentais. Os dados fornecidos pelo IBGE são utilizados para embasar decisões econômicas, sociais e políticas em setores públicos e privados. (adaptado de BRASIL, 1967)

Quadro 1 - Linhas de Crédito do PRONAF

Pronaf Custeio	É o financiamento destinado às despesas normais do ciclo produtivo de lavouras periódicas, da entressafra de lavouras permanentes ou da extração de produtos vegetais espontâneos ou cultivados e ao atendimento das despesas normais de exploração pecuária. Destinado a agricultores e produtores rurais que compõem as unidades familiares de produção rural e que comprovem seu enquadramento mediante apresentação da "Declaração de Aptidão ao PRONAF - DAP" ativa (BRASIL, 2017).
Pronaf Mais Alimentos	É restrito ao financiamento de itens diretamente relacionados com a implantação, ampliação ou modernização da estrutura das atividades de produção, armazenagem, transporte ou serviços agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, sendo passível de financiamento, ainda, a aquisição de equipamentos e programas de informática voltados para melhoria da gestão dos empreendimentos rurais, de acordo com projetos técnicos específicos (Brasil, 2012).
Pronaf Semiárido	Linha para o investimento em projetos de convivência com o semiárido, focados na sustentabilidade dos agroecossistemas e destinados à implantação, ampliação, recuperação ou modernização da infraestrutura produtiva, inclusive aquelas relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e não agropecuários de acordo com a realidade das famílias agricultoras da região semiárida (Brasil, 2012).
Pronaf Mulher	Linha de financiamento de investimentos de propostas de crédito da mulher agricultora integrante de unidades familiares de produção enquadradas no Pronaf, independentemente de sua condição civil (Brasil, 2012).

Fonte: Adaptado de Araújo, 2018.

Quadro 1 - Linhas de Crédito do PRONAF (continuação)

Pronaf Jovem	Crédito de investimento para atendimento de propostas de jovens agricultores e agricultoras a serem concedidos mediante apresentação de projeto técnico (Banco da Amazônia, 2023).
Pronaf Industrialização de Agroindústria Familiar	Custeio do beneficiamento e industrialização da produção, inclusive aquisição de embalagens, rótulos, condimentos, conservantes, adoçantes e outros insumos, formação de estoques de insumos, matéria-prima e produto final, e serviços de apoio à comercialização, adiantamentos por conta do preço de produtos entregues para venda, financiamento da armazenagem, conservação de produtos para venda futura em melhores condições de mercado e aquisição de insumos pela cooperativa de produção de agricultores familiares para fornecimento aos cooperados (Brasil, 2017).
Pronaf Cotas-Partes	Permite que o produtor rural tenha acesso ao financiamento da integralização de cotas-partes para aplicação em capital de giro ou saneamento financeiro. (Banco do Brasil, 2024).
Pronaf ABC+Bioeconomia	Tem como finalidade pequenos aproveitamentos hidroenergéticos e tecnologias de energia renovável, como o uso da energia solar, da biomassa, eólica, miniusinas de biocombustíveis e a substituição de tecnologia de combustível fóssil por renovável nos equipamentos e máquinas agrícolas. Agricultores familiares beneficiários do PRONAF, que apresentarem projeto técnico ou proposta para investimentos em uma ou mais das finalidades do programa conseguem o acesso à essa linha de crédito. (Banco da Amazônia, 2023).

Fonte: Adaptado de Araújo, 2018.

Além disso, o programa também oferece assistência técnica e extensão rural, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento. Essa assistência é crucial para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade dos produtos, fortalecendo a

competitividade dos agricultores familiares no mercado.

Entretanto, o PRONAF enfrenta desafios, como a burocracia e a falta de informação sobre as linhas de crédito disponíveis. Muitas vezes, os pequenos agricultores não conseguem acessar os benefícios do programa devido a esses obstáculos, o que limita seu potencial de crescimento e desenvolvimento.

Em suma, o PRONAF é uma ferramenta essencial para o fortalecimento da agricultura familiar no Brasil, assim como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), logo que ambos abrangem a ideia de facilitar o crescimento de pequenos agricultores brasileiros. Com a ampliação do acesso ao crédito e à assistência técnica, é possível transformar a realidade de milhões de agricultores e garantir um futuro mais sustentável para a agricultura no país.

2.1.2 O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): uma ferramenta de segurança alimentar e desenvolvimento rural

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi instituído em 2003 pelo governo brasileiro, através do art. 19 da Lei nº 10.696/2003 e reinstituído pela Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023, e regulamentado pelo Decreto nº 11.802, de 28 de novembro de 2023 (BRASIL, 2023).

Com o objetivo de promover a segurança alimentar e nutricional, além de fortalecer a agricultura familiar, programa consiste na compra de alimentos produzidos por agricultores familiares, que são posteriormente doados a pessoas em situação de vulnerabilidade social, instituições e organizações sociais (BRASIL, 2024).

Uma das principais características do PAA é a valorização da produção local. Por meio da compra direta, o programa estimula a economia dos pequenos produtores, garantindo um mercado para seus produtos e contribuindo para a melhoria da renda familiar.

O PAA se divide em diferentes modalidades, como a Compra Direta, a modalidade de Doação Simultânea e a modalidade de Doação em Situação de Emergência. O Quadro 2 apresenta cinco modalidades diferentes e uma breve descrição sobre cada uma delas, evidenciando suas características principais, à quem ela se destina e as demandas abordadas.

Quadro 2 - Modalidades do PAA

Compra com Doação Simultânea	Tem como finalidade o atendimento de demandas locais de suplementação alimentar, promovendo o Direito Humano à Alimentação Adequada. A Modalidade incentiva que a produção local da agricultura familiar atenda às necessidades de complementação alimentar das entidades da rede socioassistencial, dos equipamentos públicos de alimentação e nutrição (Restaurantes Populares, Cozinhas Comunitárias e Bancos de Alimentos) e, em condições específicas definidas pelo Grupo Gestor do PAA, da rede pública e filantrópica de ensino. (Brasil, 2012).
Compra Direta	Abrange a sustentação de preços de uma pauta específica de produtos definida pelo Grupo Gestor do PAA, a constituição de estoques públicos desses produtos e o atendimento de demandas de programas de acesso à alimentação. (Brasil, 2012).
Apoio à Formação de Estoques	Tem como objetivo apoiar financeiramente a constituição de estoques de alimentos por organizações da agricultura familiar, visando agregação de valor à produção e sustentação de preços. Posteriormente, esses alimentos são destinados aos estoques públicos ou comercializados pela organização de agricultores para devolução dos recursos financeiros ao Poder Público. (Brasil, 2012).
Incentivo à Produção e ao Consumo de Leite – PAA Leite	Expande para a contribuição com o aumento do consumo de leite pelas famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar e nutricional e também incentiva a produção leiteira dos agricultores familiares. (Brasil, 2012).

Fonte: Adaptado de Brasil, 2012.

Quadro 2 - Modalidades do PAA (continuação)

<p>Compra Institucional</p>	<p>Modalidade a qual foi uma inovação do Decreto nº 7.775/2012. Sua finalidade é garantir que estados, Distrito Federal e municípios, além de órgãos federais também possam comprar alimentos da agricultura familiar, com seus próprios recursos financeiros, dispensando-se a licitação, para atendimento às demandas regulares de consumo de alimentos. Poderão ser abastecidos hospitais, quartéis, presídios, restaurantes universitários, refeitórios de creches e escolas filantrópicas, entre outros. (Brasil, 2012)</p>
------------------------------------	--

Fonte: Adaptado de Brasil, 2012.

Além de beneficiar agricultores e comunidades em situação de vulnerabilidade, o PAA também desempenha um papel importante na promoção de uma alimentação saudável. Os alimentos adquiridos pelo programa priorizam a compra de produtos frescos e nutritivos, contribuindo para a melhoria da qualidade da alimentação dos beneficiários.

Entretanto, o PAA enfrenta desafios, como a necessidade de maior articulação entre os diversos entes federativos e a ampliação do conhecimento sobre o programa entre os pequenos agricultores. A burocracia e a falta de informações acessíveis podem limitar o alcance e a efetividade das ações do PAA, dificultando que mais agricultores familiares se beneficiem (PERIN, 2021).

Os programas que promovem o acesso à alimentação e incentivam a agricultura familiar são meios de políticas públicas essenciais. Dito isso, é possível observar a extrema importância do PAA e PNAE no que tange sobre a segurança alimentar, expansão da agricultura familiar e combate a pobreza. Ao valorizar a produção local e garantir o acesso a alimentos de qualidade, o PAA contribui para um desenvolvimento mais justo e sustentável no Brasil.

2.1.2 PNAE: promovendo saúde, educação e fortalecimento da agricultura familiar no Brasil

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado em 1955, visa garantir a alimentação saudável e adequada para os estudantes da educação básica

em escolas públicas e filantrópicas no Brasil. Este programa é fundamental para a promoção da segurança alimentar e nutricional, contribuindo para a melhoria da saúde e do desempenho escolar das crianças e adolescentes.

Uma das principais características do PNAE é a obrigatoriedade de que, pelo menos, 30% do valor repassado pelo governo federal para a alimentação escolar seja destinado à compra de produtos de agricultores familiares. Essa diretriz fortalece a agricultura familiar, garantindo um mercado estável para esses produtores, que frequentemente enfrentam dificuldades para acessar canais de venda. (BRASIL, 2009)

Além de fornecer alimentação, o PNAE também desempenha um papel educacional ao promover a conscientização sobre a importância de uma dieta saudável e a valorização da agricultura familiar. As escolas são incentivadas a realizar atividades que envolvam os alunos na escolha dos alimentos e na compreensão sobre a produção alimentar local, criando um ambiente que valoriza a saúde e o bem-estar.

O PNAE é regulamentado por legislações como a Lei nº 11.947/2009, que estabelece os princípios e diretrizes para a execução do programa. Esta lei reforça a importância de garantir a qualidade nutricional dos alimentos e promover a inclusão social, além de enfatizar o respeito às características culturais e regionais na elaboração dos cardápios.

A inclusão de alimentos produzidos por agricultores familiares contribui para a sustentabilidade econômica das comunidades rurais e para a preservação de práticas agrícolas tradicionais.

Em suma, o Programa Nacional de Alimentação Escolar é uma política essencial para promover a saúde e a educação no Brasil, ao mesmo tempo em que fortalece a agricultura familiar. Ao garantir refeições adequadas para milhões de estudantes e estimular a produção local, o PNAE contribui para um futuro mais saudável e sustentável para as novas gerações e também para os assentamentos produtores de cacau.

2.2 Assentamentos produtores de cacau

Ilhéus, localizada no sul da Bahia, é reconhecida como uma das principais regiões produtoras de cacau do Brasil. Com um clima tropical e solo fértil, a região

oferece condições ideais para o cultivo dessa planta, que é a base da produção de chocolate e outros produtos derivados. (SANTOS, 2024)

Um assentamento de reforma agrária é um conjunto de unidades agrícolas instaladas pelo Incra⁶ em um imóvel rural que não cumpria sua função social (BRASIL, 2020). Cada unidade, chamada de parcela ou lote, é destinada a uma família de agricultor ou trabalhador rural sem condições de adquirir um imóvel (BRASIL, 2020).

Os assentamentos de cacau em Ilhéus, muitos dos quais foram estabelecidos como parte de programas de reforma agrária⁷, desempenham um papel fundamental na economia local e na cultura da região.

Segundo pesquisas do IBGE (2024), a maior parte da produção de cacau na Bahia está concentrada na região sul do estado, conforme Figura 1. Esta área, reconhecida por suas condições climáticas e geográficas favoráveis, desempenha um papel crucial na produção nacional do grão, sendo responsável por uma significativa parcela da oferta de cacau do Brasil.

No que se refere ao desenvolvimento da cultura do cacau na região, Nascimento, Dominguez e Silva (2009, p. 12) pontuam que:

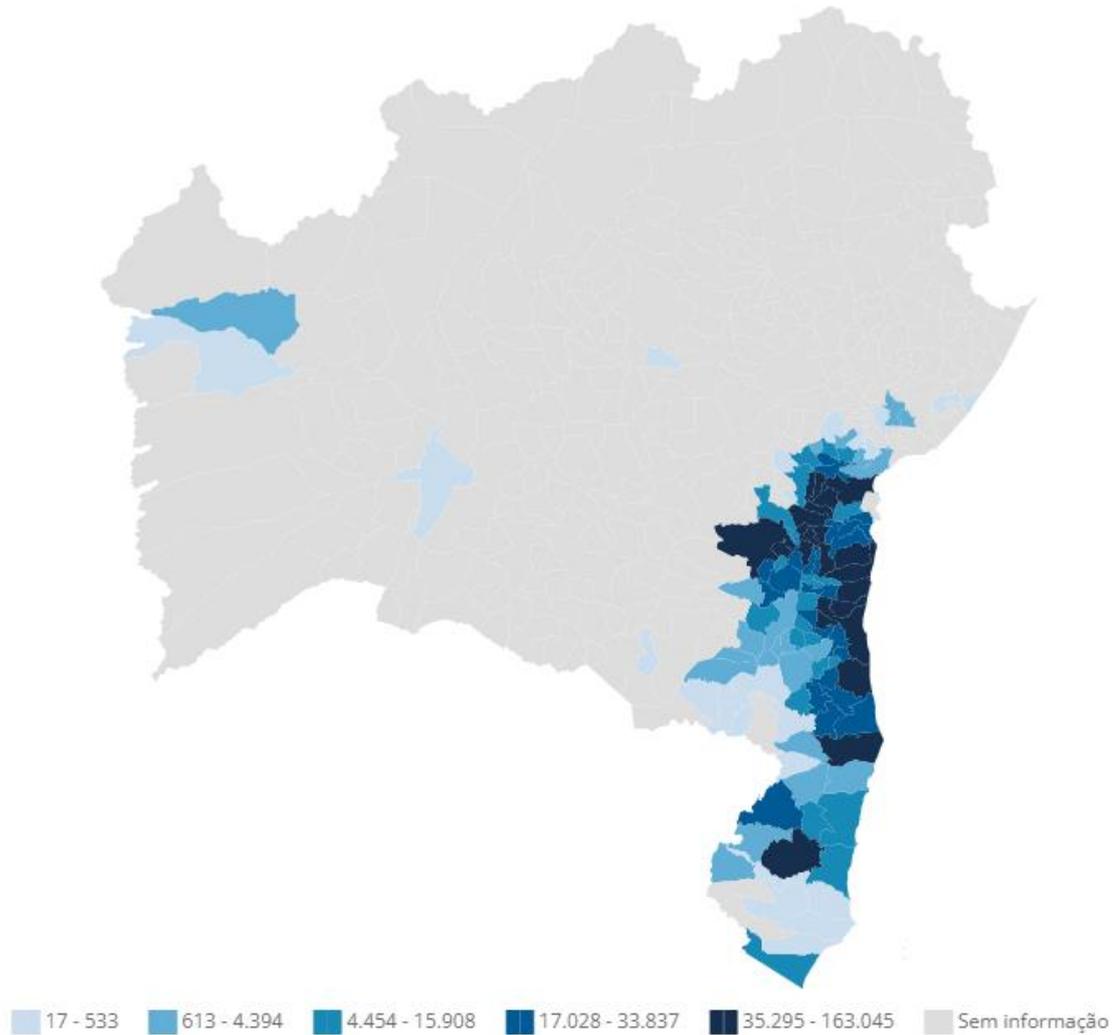
Do ponto de vista regional, a marca para o desenvolvimento da cultura cacauera deu-se, entre 1931 e 1934, com o escoamento da produção, após a implantação da linha ferroviária que interligava centros produtores como Ilhéus, Itabuna, Uruçuca e Itajuípe e a construção das rodovias entre Itabuna e Buerarema, em 1930, e entre Itapebi e o porto fluvial do Jequitinhonha, em 1941. (NASCIMENTO, DOMINGUEZ, SILVA, 2009)

Os municípios de Ilhéus e Itabuna, em particular, destacam-se como os principais centros de cultivo, refletindo a rica tradição cacauera da região.

⁶ Incra: O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) é uma autarquia federal, cuja missão prioritária é executar a reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional. Criado pelo Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970, atualmente o instituto está implantado em todo o território nacional, por meio de 29 superintendências regionais e 49 unidades avançadas. Parcerias com estados e municípios também viabilizam a oferta dos serviços da autarquia. (BRASIL, 2020).

⁷ Reforma Agrária: é um direito constitucional que garante a segurança alimentar de brasileiros em zonas rurais, que anteriormente estavam em situação de risco alimentar e social, oferecendo condições adequadas de moradia e produção familiar. Atualmente, existem mais de 9,5 mil assentamentos da reforma agrária com mais de 1 milhão de famílias vivendo nesses espaços. Além de favorecer a produção de alimentos básicos e combater a fome e a pobreza, a reforma agrária interioriza os serviços públicos essenciais, reduz a migração campo-cidade e diversifica o comércio e os serviços no meio rural (BRASIL, 2024).

Figura 1 – Mapa: valor da produção do cacau no estado da Bahia (mil reais)



Fonte: IBGE, 2023.

É possível observar que a produção de cacau nos assentamentos de Ilhéus destaca-se pela importância socioeconômica que possui para a região e sua forma de cultivo é de suma importância para que assegure a conservação do meio ambiente e a excelência do produto final.

2.3 Características da produção do cacau

O cultivo de cacau nos assentamentos de Ilhéus é conduzido por agricultores familiares, que adotam práticas sustentáveis de produção que respeitam o meio ambiente e valorizam as técnicas tradicionais. As particularidades da produção

envolvem a utilização de mão de obra familiar, métodos de cultivo ecológicos, como o uso de adubação verde e compostagem, além da coleta manual das frutas maduras. A seleção das amêndoas de cacau é meticulosa, sempre visando à melhor qualidade do produto final (CARVALHO et. al, 2020). Este modelo de produção de cacau beneficia as comunidades, promovendo geração de renda e fortalecimento da economia local.

A evolução do cultivo do cacau no Brasil, entre 1990 e 2002, foi significativa, contribuindo consideravelmente para a receita agrícola. A cultura do cacau na Bahia chegou a representar 66% do valor gerado pelas culturas permanentes na região dos Tabuleiros Costeiros da Bahia em 2002 (CUENCA E NAZÁRIO, 2004).

O cultivo do cacau evoluiu com novas tecnologias e práticas como o sistema de cabruca⁸, que protege a Mata Atlântica e o cacau das mudanças climáticas. Inicialmente, a região prosperou com o ciclo do cacau, mas enfrentou declínio devido à concorrência global (LIMA, 2022).

A produção de cacau na Bahia desenvolveu-se significativamente desde os primeiros plantios em 1752. A região se adaptou bem ao clima e solo, tornando-se responsável por 95% da produção nacional de cacau (MOON, 2017).

Novos sistemas de cultivo como a cabruca, que protege a Mata Atlântica, e práticas como o cultivo orgânico têm evoluído (ZUGAIB et. al, 2015). Segundo Zugaib et. al (2015), Ilhéus também se destaca na produção de chocolates finos, celebrada anualmente no Chocolat Bahia⁹.

Com as inúmeras dificuldades enfrentadas, o município de Ilhéus e os produtores que ali cultivam o fruto adotaram estratégias que viabilizavam o cultivo. Segundo Oliveira e Assis (2023) houve a criação de associações locais e cooperativas para fortalecer a colaboração entre produtores, apesar dos desafios e também o desenvolvimento de pesquisas e oferta de crédito pelo ICB¹⁰, criado em 1931 para impulsionar a indústria cacaeira.

Mesquita et al. (2022) diz que essas estratégias buscam superar dificuldades como o declínio da produção após a concorrência africana, a doença vassoura-de-

⁸ Cabruca: é um sistema de cultivo de cacau em sistema de agrofloresta no qual as árvores nativas da região são usadas para fornecer sombra aos cacaeiros. (BRASIL, 2022)

⁹ ChocolatBahia: evento de chocolate de origem do Brasil e reúne toda a cadeia produtiva do cacau ao chocolate e derivados. (CHOCOLAT BAHIA, 2009)

¹⁰ ICB: Instituto do Cacau da Bahia, criado em 1931 e tombado por sua importância cultural. (IPAC BA, 2021)

bruxa ¹¹ e os desafios na produção de cacau fino.

As características da produção de cacau, como a colheita manual e a necessidade de processamento cuidadoso dos grãos são realizadas em períodos específicos e requerem uma organização meticulosa para garantir que os frutos sejam coletados no ponto ideal de maturação, preservando sua qualidade e estão intrinsecamente ligadas à logística dessa cadeia produtiva.

2.4 A logística de produção do cacau

De acordo com o Instituto Cabruca, a prática consiste no plantio dos cacauzeiros debaixo da sombra de árvores nativas da Mata Atlântica.

A importância da cabruca para a biodiversidade está em conservar estas espécies, além de propiciar que animais ameaçados de extinção, como o mico-leão da cara dourada, usufruam deste cenário conservado para se deslocar entre fragmentos florestais isolados (INSTITUTO CABRUCO, 2024).

A logística da produção do cacau nos assentamentos do MST¹² em Ilhéus, na Bahia, envolve uma série de etapas, desde o cultivo até a distribuição, em geral praticam a agricultura familiar e o método cabruca para o plantio. A operação tem início com o manejo das plantações, incluindo o plantio, cuidados com as plantas e colheita.

Após a colheita, o cacau precisa ser processado, isso envolve abrir os frutos, fermentar as sementes, secá-las ao sol e, finalmente, abri-las para separar as sementes dos resíduos. As sementes beneficiadas após os processos de separação são então torradas e moídas para produzir massa de cacau, manteiga de cacau e pó de cacau, que são os produtos básicos usados na fabricação de chocolate.

Segundo Souza¹³, o cacau era tido como o ouro da Bahia, mas com a disseminação do fungo *Moniliophthora*¹⁴ pernicioso, a vassoura de bruxa, a cultura do cacau passou por grandes crises.

¹¹ Vassoura de Bruxa: A vassoura-de-bruxa é uma praga causada pelo fungo *Moniliophthora* pernicioso que afeta as árvores de cacau e cupuaçu. Endêmica da região amazônica, a doença ataca as plantas em vários estágios, desde o viveiro até a planta adulta, tanto nos galhos quanto nos frutos. (FANTIN, 2024)

¹² MST: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é um movimento social, de massas, autônomo, que articula e organiza os trabalhadores rurais e a sociedade. (MST, 2024)

¹³ Souza: Jeanderson Souza, agrônomo, dirigente estadual do MST na regional do Baixo Sul na

Os cuidados com as pragas são essenciais para um bom cultivo e colheita, o fungo a vassoura de bruxa é altamente destrutivo e prejudicial às plantações de cacau, reduzindo consideravelmente a produção e causando impactos econômicos significativos. Como resultado, a indústria cacauceira na Bahia foi profundamente afetada e passou por períodos de declínio e dificuldades (RAMOS, 2021).

Complementar a isso, outro elemento importante no cultivo e beneficiamento dessa cultura é o melhoramento das condições de vida das famílias assentadas. A falta de infraestrutura nos assentamentos, falta de assistência técnica e tecnológicas tem dificultado o avanço da produção e da qualidade do cacau. Essas são características essenciais para a evolução do cultivo.

Sem o apoio apropriado do governo os agricultores podem enfrentar dificuldades para implementar práticas modernas de cultivo, processamento e gestão, limitando assim o potencial de crescimento e desenvolvimento da produção de cacau na região e também a sua eventual exportação.

Este apoio é igualmente importante para a exportação de produtos perecíveis, uma vez que a falta de investimento em infraestruturas, como cadeia de frio e tecnologia de rastreio, pode prejudicar a qualidade e a competitividade dos produtos nos mercados internacionais.

Para Moreira apud Abreu (2022), com o atual contexto socioambiental é de suma importância trazer o debate de políticas que facilitem o comércio e reduzam as barreiras regulamentares, com o objetivo de manter a qualidade dos produtos perecíveis, incluindo o cacau, para que cheguem ao seu destino final de forma rápida e eficiente, mantendo a sua integridade e valor.

A logística de produção cacauceira reflete em uma combinação de fatores que influenciam para o bom funcionamento dos processos de cultivo. O resultado de todo esse planejamento contempla na expansão e evolução da produção do cacau e consequentemente beneficia as estratégias de possíveis exportações de pequenos produtores brasileiros.

Bahia e assentado no assentamento Jacy Rocha, em Prado (BA)

¹⁴ Moniliophthora: nome científico para o fungo que pertence a subdivisão Basidiomycotina. O patógeno produz basidiocarpos em forma de cogumelos róseos e pequenos. Durante a fase parasítica, infecta tecidos meristemáticos ativos e coloniza o hospedeiro por meio de micélio dicariótico. Sobrevive saprofiticamente em frutos, folhas e vassouras secas, onde produz seus basidiocarpos. (AGROLINK, 2024)

2.5 Cacau: Evolução e expansão

O cacau tem uma longa história e uma evolução significativa ao longo do tempo. No Brasil, o ciclo do cacau é um período marcado pelo cultivo e comercialização em larga escala, especialmente no Sul da Bahia, desde o século XVII. Este ciclo teve imensa importância econômica e social, trazendo consigo uma concentração de terras e de poder, além de uma intensa exploração do trabalho humano (SILVA, 2019).

Na década de 1890, a Bahia tornou-se o maior produtor de cacau do Brasil, produzindo mais de 3,5 toneladas, e exportou seus produtos para os Estados Unidos e Europa. O cacau brasileiro começou a se tornar alvo das fábricas de produção de chocolate da região, dando à Bahia um impulso significativo para aumento da produção (FERREIRA et al. 2017).

No século XX, a produção de cacau da Bahia atingiu seu auge, mas a partir da década de 1980, com a chegada da praga da vassoura de bruxa¹⁵, a produção de cacau da Bahia enfrentou uma grave crise (BARROS, 2005).

A doença devastou as plantações de cacau, deformando os frutos e reduzindo significativamente a produtividade. De acordo com Aguiar e Pires (2019), a crise da vassoura de bruxa teve um impacto devastador na economia local. Muitos produtores de cacau faliram e a região enfrentou um período de estagnação econômica. A produção de cacau na Bahia caiu significativamente e o Brasil perdeu sua posição dominante no mercado internacional de cacau (AGUIAR E PIRES, 2019).

Segundo Saito (2014) o governo e instituições de pesquisa como a CEPLAC¹⁶ começaram a desenvolver planos para controlar a praga, introduzindo tecnologias integradas de controle de pragas, desenvolvimento de variedades resistentes e métodos de controle biológico. A utilização de tecnologias avançadas, como o mapeamento de plantações via satélite e a agricultura de precisão está melhorando a eficiência e a sustentabilidade da produção de cacau (SAITO, 2014).

A evolução e expansão do cultivo do cacau refletem uma combinação de fatores históricos, econômicos e tecnológicos, bem como desafios contínuos que

¹⁶ CEPLAC: Comitê Executivo do Programa de Plantações de Cacau, Órgão vinculado à Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (BRASIL, 2019)

exigem soluções inovadoras para garantir uma produção sustentável e socialmente responsável, por isso é importante que as políticas e processos logísticos de produção e exportação do fruto estejam sempre alinhados.

2.6 Logística e exportação de cacau

A produção de cacau no Brasil tem uma importância histórica e econômica significativa, especialmente na região de Ilhéus, na Bahia. Este município, que foi um dos principais polos da cultura cacauzeira no país, ainda desempenha um papel crucial na cadeia produtiva e na exportação deste produto.

No âmbito da exportação do cacau cultivado no Sul Baiano por agricultores familiares, a logística engloba diversas fases que vão desde a colheita até a distribuição do produto de forma estratégica nos mercados internacionais selecionados (ZUGAIB, 2015).

Inicialmente, a produção de cacau em Ilhéus é caracterizada pelo cultivo em sistemas agroflorestais, que favorecem a sustentabilidade e a qualidade do grão. Segundo Conab¹⁷ (2023), a Bahia é responsável por cerca de 90% da produção nacional de cacau, destacando-se pela qualidade dos grãos cultivados em suas fazendas, muitas delas com práticas de manejo que respeitam o meio ambiente.

Após colhido, o cacau passa por um processo de fermentação e secagem, etapas fundamentais para o desenvolvimento do sabor e aroma do grão. A fermentação é crucial, pois transforma o amargo natural do cacau em um sabor mais complexo, essencial para a indústria chocolateira. Após essas etapas, o cacau é transportado para os centros de armazenamento e, posteriormente, para os portos para exportação.

Para que a qualidade do cacau seja preservada durante todo o percurso, uma estrutura logística eficaz e adequada é imprescindível para garantir a qualidade do produto e a competitividade no mercado internacional. Estradas modernas e bem conservadas e portos equipados com tecnologias são fundamentais para o transporte apropriado do produto. Além disso, é importante enfatizar a necessidade de sistemas de armazenagem e embalagem eficientes para garantir a integridade do

¹⁷ CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento, empresa pública, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. No Governo Federal, é a responsável pela execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no âmbito federal. (Brasil, 1991).

cacau (MINERVINI, 2008).

A logística de exportação do cacau envolve o armazenamento adequado, embalagem apropriada, documentações legais, controle de qualidade e monitoramento das condições de temperatura e ambientais durante todo o processo de transporte. Ademais, é essencial garantir a segurança da carga e a conformidade com as normas internacionais de comércio, para isso, é fundamental contar com uma equipe especializada e experiente, além de parceiros e fornecedores confiáveis que garantam a eficiência e a segurança de todo o processo.

O Porto de Ilhéus pode ser visto como um exemplo, logo que é uma das principais vias de escoamento do cacau. O local possui infraestrutura adequada, embora enfrente desafios, como a necessidade de modernização e ampliação para atender à demanda crescente de exportação.

O fluxo de exportação é também impactado por questões burocráticas e regulatórias, que podem variar conforme as políticas comerciais em vigor. Autores como Tavares (2015) destacam a importância de políticas públicas que incentivem a logística e a infraestrutura para melhorar a competitividade do cacau brasileiro no mercado global.

No contexto global atual, a exportação de cacau tem se tornado cada vez mais relevante, impulsionada pela crescente demanda por produtos de alta qualidade e pela valorização do cacau como matéria-prima para a indústria alimentícia e de cosméticos (SANTOS et al, 2013).

De acordo com Pacheco (2018), a promoção de iniciativas como a certificação de produtos orgânicos e a valorização de práticas sustentáveis são fundamentais para diferenciar o cacau brasileiro e garantir uma fatia maior do mercado internacional.

O papel do governo e das associações de produtores é vital nesse contexto. Programas de apoio e incentivo à exportação, como os realizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), têm promovido a capacitação dos produtores e a busca por mercados externos.

Segundo Almeida (2020), essas iniciativas de têm sido essenciais para fortalecer a cadeia produtiva do cacau, promovendo não apenas a exportação, mas também o desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar da região. Logo que, os pequenos produtores.

Para os pequenos produtores de cacau, exportar seus produtos de forma

independente, sem o apoio de intermediários de exportação, geralmente não é vantajoso e isso se deve a diversos fatores, como a falta de acesso a mercados internacionais, que frequentemente exigem conhecimentos específicos sobre regulamentações e padrões de qualidade.

Ao contar com intermediários de exportação, esses agricultores não apenas têm acesso a uma rede mais ampla de compradores, mas também recebem suporte em questões como *marketing*, certificação e negociação, permitindo que obtenham melhores preços e garantam a sustentabilidade de suas atividades.

2.7 A Exportação da Agricultura Familiar por Meios Intermediários: Desafios e Oportunidades no Setor Logístico

A agricultura familiar desempenha um papel crucial na economia brasileira, sendo responsável por uma parcela significativa da produção de alimentos. No entanto, o acesso direto aos mercados internacionais continua sendo um desafio para muitos produtores familiares devido às limitações de infraestrutura, conhecimento técnico e financeiro. Nesse contexto, os intermediários surgem como um elo importante para viabilizar a exportação desses produtos.

Os intermediários podem assumir diferentes formas, como cooperativas, associações e empresas de comercialização, que facilitam a integração dos pequenos produtores aos mercados globais. A atuação desses agentes inclui desde a coleta e processamento dos produtos até a gestão dos trâmites aduaneiros e o transporte internacional.

Segundo Silva e Araújo (2019), a exportação por meio de intermediários é uma alternativa viável para pequenos agricultores que, de outra forma, não teriam condições de arcar com os altos custos operacionais e burocráticos envolvidos no comércio exterior.

Uma das principais vantagens dessa intermediação é a redução dos custos de transação. Conforme exposto por Pereira et al. (2020), os intermediários possuem maior conhecimento sobre as exigências de qualidade, embalagens adequadas e certificações exigidas pelos mercados internacionais, o que reduz os riscos de rejeição das mercadorias. Além disso, eles têm acesso a redes de distribuição e logística que otimizam o fluxo de mercadorias, aumentando a eficiência e diminuindo os prazos de entrega.

Entretanto, existem desafios associados à dependência de intermediários.

Mendes (2018) aponta que, em alguns casos, os agricultores familiares podem se tornar vulneráveis à concentração de poder econômico nas mãos de poucos agentes intermediários, o que pode resultar em menor poder de barganha e preços menos competitivos para os seus produtos. Ademais, a falta de transparência nas operações de comercialização pode gerar incertezas quanto à remuneração justa dos pequenos produtores.

O setor logístico, por sua vez, tem um papel estratégico no sucesso da exportação da agricultura familiar. Segundo Oliveira e Costa (2021), a logística eficiente é fundamental para garantir que os produtos cheguem aos destinos internacionais com qualidade preservada, especialmente no caso de produtos perecíveis, como frutas e hortaliças.

Nesse sentido, a modernização da infraestrutura logística, incluindo portos, estradas e armazéns, bem como o uso de tecnologias de rastreamento, pode aumentar a competitividade da agricultura familiar no mercado global.

Por fim, a exportação da agricultura familiar por meio de intermediários apresenta tanto oportunidades quanto desafios. A intermediação oferece uma solução prática para superar as barreiras logísticas e burocráticas, mas também exige cuidados para evitar a concentração de poder econômico e garantir que os agricultores familiares recebam uma remuneração justa.

Como destaca Almeida (2022), políticas públicas que promovam o fortalecimento das cooperativas e a transparência nas cadeias de exportação são essenciais para um desenvolvimento mais equitativo e sustentável desse modelo de exportação, principalmente por se tratar de exportações de produtos perecíveis, que requerem uma maior estrutura para a sua realização.

2.8 Exportação de produtos perecíveis

Os produtos perecíveis possuem um prazo de validade limitado e necessitam de cuidados especiais durante o processo de exportação. Para isso é fundamental garantir que todas as etapas do transporte, armazenamento e distribuição sejam realizadas de forma adequada, visando preservar a qualidade e integridade dos produtos (REZENDE, 2011).

A legislação brasileira estabelece normas específicas para o transporte de produtos perecíveis, visando assegurar a higiene e a integridade da carga durante todo o processo de transporte. Estas normas são delineadas principalmente em

portarias da ANVISA¹⁸ que detalham as obrigações e os padrões a serem seguidos pelos transportadores.

Na exportação de produtos perecíveis, é essencial a utilização de embalagens apropriadas que garantam a conservação da temperatura e umidade adequadas, bem como a escolha de rotas de transporte que permitam a agilidade na entrega dos produtos aos seus destinos (ANDREOLLA, 2023).

É fundamental que os produtores e exportadores estejam em conformidade com as exigências do país de destino, incluindo a correta rotulagem, armazenamento adequado, controle de temperatura e documentação completa. Ademais, é importante contar com uma cadeia de frio eficiente, para que a integridade dos produtos seja mantida ao longo de todo o transporte.

Além disso, é importante contar com parceiros logísticos experientes e confiáveis, que possuam expertise no manuseio e transporte de produtos perecíveis. O cumprimento das normas e regulamentos sanitários é outro aspecto crucial a ser considerado, a fim de garantir a qualidade e segurança dos produtos perecíveis durante o processo de exportação.

Outrossim, pequenos produtores podem enfrentar dificuldades logísticas e custos elevados para o transporte e armazenamento dos grãos, o que pode inviabilizar a competitividade de seus produtos. Por isso, os chamados intermediários de exportação, como as cooperativas, desempenham um papel crucial no que diz respeito à exportação de produtos cultivados pela agricultura familiar.

2.9 O Papel das Cooperativas para a Agricultura Familiar

A agricultura familiar no Brasil é responsável por grande parte da produção de alimentos e desempenha um papel fundamental na preservação das práticas agrícolas tradicionais e no desenvolvimento rural. No entanto, pequenos agricultores, como os localizados nos assentamentos de Ilhéus, Bahia, enfrentam diversas barreiras para acessar o mercado internacional de forma independente.

Essa realidade ocorre em função de fatores como o baixo nível de

¹⁸ ANVISA - Criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é uma autarquia sob regime especial, que tem sede e foro no Distrito Federal, e está presente em todo o território nacional por meio das coordenações de portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados. (BRASIL, 1999)

escolaridade, o desconhecimento sobre as regulamentações e exigências do comércio exterior e as limitações linguísticas dos agricultores familiares. Segundo Silva e Rodrigues (2018), essas dificuldades limitam a capacidade dos pequenos produtores de realizar exportações diretas, obrigando-os a buscar alternativas para viabilizar a comercialização de seus produtos no exterior.

Diante dessas barreiras, as cooperativas de exportação tornam-se parceiras estratégicas para a agricultura familiar, atuando como intermediárias indispensáveis. Elas oferecem uma série de serviços e apoios que vão desde a consolidação de produtos até a gestão de processos logísticos e burocráticos, que são fundamentais para que os pequenos produtores consigam competir no mercado global.

Como apontam Santos (2019) e Carvalho (2017), as cooperativas organizam a produção de diversos agricultores, o que permite consolidar volumes suficientes para atender à demanda internacional e negociar em condições mais competitivas, além de agregar valor aos produtos por meio de certificações e processos de beneficiamento.

Além da consolidação da produção, as cooperativas investem em processos de padronização e certificação, que são essenciais para garantir a qualidade e a conformidade dos produtos com as exigências sanitárias e regulatórias dos mercados internacionais. Esse processo é particularmente importante em culturas como a do cacau, onde a qualidade do grão é um fator determinante para a aceitação no exterior.

Segundo Carvalho (2017), essa organização por meio das cooperativas torna os produtos da agricultura familiar não apenas mais competitivos, mas também mais atrativos para mercados que valorizam práticas sustentáveis e a origem familiar. As certificações obtidas pelas cooperativas também agregam valor aos produtos, permitindo que eles sejam comercializados em nichos específicos, como o de produtos orgânicos e de comércio justo.

Outro aspecto relevante do cooperativismo é o suporte técnico oferecido aos agricultores familiares, que muitas vezes carecem de conhecimento sobre técnicas avançadas de cultivo e manejo sustentável. Souza (2019) ressalta que as cooperativas promovem capacitações regulares, permitindo que os produtores aprimorem a qualidade de seus produtos, aumentem a produtividade e adotem práticas ambientalmente responsáveis. Essa formação técnica é um diferencial importante no cenário global, onde a qualidade e a sustentabilidade são cada vez

mais valorizadas pelos consumidores.

As cooperativas podem investir no processo de exportação que mais se enquadra na realidade dos produtos que serão exportados. Atualmente, há dois tipos de exportações que se destacam: a exportação B2B e B2C e, durante essa etapa de decisão, é imprescindível que haja a comparação entre os diversos fatores que podem influenciar nas vantagens competitivas e estratégicas, levando em consideração os lucros e custos dessa exportação.

2.10 Exportação *Business to Business*

A exportação *Business to Business* (B2B) refere-se às transações comerciais que ocorrem entre duas empresas, ao invés de uma empresa e um consumidor final (B2C). Neste modelo, as empresas se tornam fornecedoras e clientes umas das outras, promovendo um fluxo de produtos, serviços e informações.

No contexto da exportação de cacau, isso envolve a negociação e venda do produto entre produtores (como cooperativas de agricultores familiares) e intermediários, como distribuidores, atacadistas ou processadores de alimentos que, posteriormente, podem vender o cacau para empresas de chocolate ou indústrias alimentícias.

Entre suas importâncias, esse modelo de exportação permite que pequenos produtores de cacau, especialmente da agricultura familiar, acessem mercados internacionais, diversificando suas oportunidades de venda e aumentando a competitividade. Isso é fundamental para aumentar a visibilidade do cacau brasileiro no cenário global.

Além disso, o modelo B2B permite a agregação de valor ao produto, baseando-se em certificações e padrões, logo que os agricultores buscam certificações que aumentam o valor do cacau, como *Fair Trade*¹⁹ e *Rainforest Alliance*²⁰. Essas certificações não apenas melhoram a reputação do produto, mas

¹⁹ *Fair Trade*: Trata-se de um sistema de certificação e rotulagem administrado pela *Fairtrade International* (FLO), uma associação multilateral sem fins lucrativos composta por 24 organizações, que é responsável pela auditoria de produtos em toda a cadeia de suprimentos, desde o produtor, o comerciante até o produto final. (BRASIL, 2024).

²⁰ *Rainforest Alliance*: é uma organização sem fins lucrativos que atua para: apoiar a conservação da biodiversidade, promover meios de subsistência sustentáveis e transformar as práticas agrícolas. O selo de certificação *Rainforest Alliance* significa que o produto (ou um ingrediente específico) foi produzido por agricultores, silvicultores e/ou empresas trabalhando em conjunto para criar um mundo onde as pessoas e a natureza prosperam em harmonia. (RAINFOREST ALLIANCE, 2024)

também atraem compradores que valorizam a sustentabilidade.

A demanda do mercado B2B pode incentivar os agricultores a adotarem novas tecnologias e práticas, melhorando a qualidade do cacau e desenvolvendo produtos diferenciados, como cacau orgânico ou com características específicas. Os contratos B2B costumam garantir um fluxo de receita mais estável, permitindo que os produtores planejem melhor suas operações e investimentos. Isso é fundamental para a sustentabilidade financeira.

Outrossim, com esse tipo de exportação é possível reduzir os custos e riscos, considerando que ao negociar com empresas, os produtores podem se beneficiar de economias de escala, reduzindo custos de produção e logística. Isso é especialmente importante para pequenos agricultores que enfrentam restrições financeiras.

Por outro lado, a prática de exportação modelo *Business to Business* permite o fomento à sustentabilidade, com a execução agrícola responsável, as empresas B2B estão cada vez mais comprometidas com práticas sustentáveis. Isso significa que os agricultores que adotam métodos de cultivo ecológicos têm mais chances de estabelecer parcerias, aumentando a demanda por cacau sustentável.

Esse modelo aborda a integração com a cadeia de suprimentos, possuindo a coordenação eficiente, o que facilita a colaboração entre todos os elos da cadeia de suprimentos, desde a colheita até a entrega. Isso resulta em uma logística mais eficiente, reduzindo desperdícios e melhorando a qualidade do produto final.

A exportação B2B no setor de cacau é, portanto, uma estratégia vital que não apenas ajuda os agricultores familiares a prosperar economicamente, mas também contribui para a sustentabilidade do setor e a valorização do cacau brasileiro no mercado global. O fortalecimento das relações comerciais B2B pode levar a um impacto significativo na cadeia produtiva, garantindo a qualidade do produto e a satisfação do consumidor final.

2.11 Exportação *Business to Consumer*

O canal de exportação B2C (*Business-to-Consumer*) é uma modalidade de comércio exterior na qual as empresas vendem diretamente seus produtos para consumidores finais em outros países. Esse modelo tem crescido exponencialmente, impulsionado pela globalização e pelas tecnologias de e-commerce, que permitem que as empresas acessem consumidores em qualquer parte do mundo.

Ao contrário do canal B2B (*Business-to-Business*), no qual as exportações são feitas entre empresas, o B2C envolve transações diretas com o cliente final, caracterizando-se por um volume menor de mercadorias enviadas, mas com um fluxo de pedidos mais frequente e diversificado. Segundo Kotler e Keller (2012), o aumento do alcance de mercados e o contato direto com consumidores internacionais são grandes atrativos para empresas que buscam construir uma marca global.

O canal B2C proporciona várias vantagens para as empresas exportadoras. Primeiramente, ele permite acesso direto aos consumidores em mercados internacionais, eliminando a necessidade de intermediários, como distribuidores locais ou varejistas, o que pode aumentar as margens de lucro (GRAEML, 2000).

Esse modelo também permite uma segmentação mais precisa do mercado, pois os dados de vendas, preferências dos consumidores e padrões de compra podem ser facilmente monitorados. Com essas informações, a empresa pode adaptar seus produtos e estratégias de marketing conforme as necessidades específicas dos clientes em diferentes regiões.

Além disso, o canal B2C oferece a oportunidade de personalização e de criação de uma relação mais próxima com o cliente, o que pode aumentar a fidelização e o retorno de compras, aspectos críticos em mercados competitivos (STERNQUIST, 1998).

Embora o canal de exportação B2C ofereça várias oportunidades, ele também apresenta desafios consideráveis. Um dos principais obstáculos é a logística, uma vez que o envio direto para consumidores estrangeiros exige um sistema robusto de transporte e entrega.

Diferente das exportações B2B, onde as mercadorias são enviadas em grandes quantidades para poucos destinatários, no B2C, a empresa precisa lidar com remessas menores e, muitas vezes, para destinos muito variados, conforme apresenta o Quadro 3. Isso implica em altos custos de envio e prazos de entrega que precisam ser competitivos, o que pode se tornar um problema, especialmente ao lidar com longas distâncias e complexidades alfandegárias (CHOPRA; MEINDL, 2016).

Quadro 3 - Diferenças entre a exportação B2B e B2C

Vendas B2B	Vendas B2C
Ticket médio mais alto	Ticket médio mais baixo
Vários decisores	Poucos ou apenas um decisor
Ciclo de vendas extenso	Ciclo de vendas curto
Relação duradoura/recorrente	Relação casual/pontual

Fonte: Adaptado de PipeDrive, 2024.

Outro desafio relevante são as barreiras alfandegárias e regulatórias. Kotabe e Helsen (2014) apontam que os produtos enviados diretamente ao consumidor em outro país ainda precisam passar pela alfândega e cumprir com as regulamentações locais. Isso inclui conformidade com padrões de segurança, requisitos de embalagem, e, em alguns casos, taxas de importação que são pagas pelo consumidor final, o que pode influenciar negativamente a decisão de compra.

Além disso, os diferentes países possuem políticas e taxas alfandegárias específicas, e as empresas que operam no B2C precisam estar cientes e preparadas para lidar com essas variações.

Para ter sucesso no canal de exportação B2C, as empresas precisam adotar plataformas de *e-commerce* robustas e que suportem operações internacionais. (KOTLER; KELLER, 2012). Outras empresas preferem desenvolver seus próprios *sites* com plataformas de *e-commerce*, o que permite um controle total sobre a experiência do cliente e uma estratégia de *branding*²¹ mais personalizada.

O *marketing* no canal de exportação B2C requer estratégias específicas para conquistar e engajar consumidores internacionais. A empresa precisa investir em *marketing* digital, incluindo SEO²², campanhas de anúncios pagos, redes sociais e parcerias com influenciadores.

²¹ Segundo Philip Kotler (1998), *branding* é o processo de criar um nome, símbolo ou design distintivo que identifica e diferencia um produto de outros produtos.

²² SEO: sigla para *Search Engine Optimization* que, em português, significa Otimização para Mecanismos de Busca. Trata-se de um conjunto de técnicas que tem como objetivo posicionar uma ou mais páginas de destino entre os melhores resultados dos mecanismos de busca. (BENETTI, 2023)

Pode-se enxergar as peculiaridades de cada tipo de exportação através do Quadro 4, onde se apresenta os aspectos e diferenças entre os dois modelos de exportação.

Quadro 4 - Diferenças entre a exportação B2B e B2C

Aspecto	B2B (<i>Business to Business</i>)	B2C (<i>Business to Consumer</i>)
Definição	Relacionamento comercial entre empresas, no qual produtores vendem diretamente para outras empresas (como distribuidoras, atacadistas ou processadoras).	Venda direta dos produtores para o consumidor final, sem intermediários significativos.
Características Principais	Volumes maiores de venda, foco em contratos de fornecimento e parcerias de longo prazo.	Volumes menores de venda, foco no atendimento personalizado e na experiência do consumidor.
Exemplos no contexto da agricultura familiar	Um grupo de agricultores familiares vende sua produção de cacau para uma indústria de chocolates que processa e comercializa os produtos	Um agricultor familiar vende diretamente em feiras, mercados locais ou através de plataformas digitais ao consumidor final.
Vantagens	Maior previsibilidade de receita, contratos estáveis, e segurança em relação à demanda.	Margens de lucro potencialmente maiores, possibilidade de conhecer melhor o cliente final e adaptar os produtos.
Desvantagens	Menor flexibilidade nos preços e condições comerciais, maior dependência de um número reduzido de clientes.	Dificuldade em escalar a produção para atender a grandes demandas, custos maiores com marketing e logística de venda direta.

Fonte: Adaptado de SEBRAE, 2024

Ao desenvolver conteúdos e estratégias que ressoem com o público internacional, a empresa pode alcançar melhor engajamento e construir sua marca de forma mais eficaz (GRAEML, 2000). A tradução e a localização de conteúdos também são essenciais para garantir que a mensagem da marca seja compreendida e apreciada pelo consumidor em seu idioma nativo.

Além de analisar entre os modelos B2B e B2C, é de suma importância que o exportador realize um estudo aprofundado sobre os canais de exportação e suas possibilidades, assim, a ponderação entre as prioridades dessa ação de exportação possibilita a adoção da melhor e mais acessível alternativa para a agricultura familiar.

2.12 Os Canais de Exportação para a Agricultura Familiar: Direta, Indireta e *Trading Companies*

Dadas às dificuldades que a agricultura familiar enfrenta para conduzir exportações diretas, como abordado anteriormente, os canais de exportação indireta e via *trading companies* tornam-se alternativas fundamentais. A exportação indireta, viabilizada pelas cooperativas, reúne a produção de vários pequenos agricultores, permitindo que eles superem barreiras logísticas e regulatórias (LIMA; CASTRO, 2020).

As cooperativas assumem a responsabilidade de intermediar o processo de exportação, cuidando das etapas burocráticas e de transporte, algo que seria inviável para o produtor individual.

Outra alternativa é a intermediação por *Trading Companies*, que atuam como representantes comerciais, comprando os produtos para vendê-los no exterior em nome dos produtores. Essas empresas, que geralmente trabalham com grandes volumes, podem representar uma opção viável quando em parceria com cooperativas que agrupam a produção de diversos agricultores familiares. No entanto, como destacam Oliveira e Santos (2021), as *trading companies* exigem regularidade e consistência na produção, o que limita seu uso entre pequenos produtores. Por isso, o modelo cooperativista ainda se mostra o mais eficiente e acessível para a agricultura familiar que busca acesso ao mercado internacional.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

O objetivo deste capítulo é apresentar o método de pesquisa realizado sobre o processo logístico da exportação de cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos de Ilhéus, município do estado da Bahia.

Segundo Oliveira (2011, p. 7), metodologia é:

[...] literalmente refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Embora procedimentos variem de uma área da ciência para outra, por exemplo, da área de exatas para a área de humanas - diferenciadas por seus distintos objetos de estudo, consegue-se determinar alguns elementos que diferenciam o método científico de outros métodos [...] (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Gil (2007, p. 17) pesquisa é definida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007).

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma clara:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (MINAYO, 2007)

A metodologia enfatiza a importância de uma abordagem reflexiva e criativa na pesquisa. Isso envolve não apenas a seleção adequada de métodos e técnicas, mas também a integração eficaz de teoria e dados coletados. Além disso, a escolha dos instrumentos e a justificativa das decisões metodológicas são fundamentais para garantir a validade dos resultados e a relevância do estudo.

3.1 Definição e tipo de pesquisa

O presente trabalho baseia-se em uma abordagem quali-quantitativa. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de uma compreensão

abrangente do fenômeno, permitindo a coleta de dados que capturem tanto a mensuração de variáveis quanto as percepções e experiências dos agricultores.

De acordo com Bogdan & Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

Segundo Gil (2006) as pesquisas quantitativas consideram que tudo possa ser contável, ou seja, que seja gerado informações a partir de números para assim classificá-los e analisá-los, já as qualitativas consistem em coletas de dados por meio de observação, relato, entrevista e outros, por meio de uma dinâmica entre o mundo e o sujeito, não traduzida por números.

Diante do exposto, visando obter uma compreensão aprofundada do processo logístico da exportação do cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos do município de Ilhéus, um município localizado na região sul do estado da Bahia, a pesquisa será conduzida em quatro etapas principais: revisão da literatura, definição da abordagem de pesquisa, coleta de dados e análise dos dados. Os procedimentos metodológicos para atender aos objetivos específicos serão estudo de caso, documentais e bibliográficos.

Na etapa de revisão da literatura, serão realizadas buscas em bases de dados acadêmicas, livros e outras fontes relevantes. Serão explorados estudos e artigos científicos que abordem o cultivo do cacau, os assentamentos da região sul da Bahia, bem como os processos logísticos de movimentação do fruto, as estratégias de exportação e os impactos na agroindústria, além de entrevistas realizadas com os produtores dos assentamentos de Ilhéus. Essa revisão proporcionará embasamento teórico para a compreensão dos conceitos-chave e teorias relacionadas ao tema.

A área de estudo limitou-se a região de Ilhéus, que abrange uma área de 1.872,92 km² e fica situado nas coordenadas geográficas 14° 47' 00" de latitude Sul e 39° 03' 00" de longitude Oeste do meridiano de Greenwich. O município possui 11 distritos (Aritágua, Banco Central, Banco da Vitória, Castelo Novo, Coutos Inema, Japu, Pimenteira, Rio do Braço e Sambaituba). Ao escolher a região de pesquisa, o fator principal foi a localidade onde é produzida a matéria-prima do chocolate, o cacau (BAHIA, 2014).

A pesquisa foi classificada como descritiva, visando a caracterização das

variáveis relacionadas aos agricultores familiares, suas práticas de produção e exportação, bem como suas percepções sobre a lucratividade e os custos envolvidos na exportação de cacau.

O estudo foi classificado como um estudo de caso, focalizando um grupo específico de agricultores familiares envolvidos na produção e exportação de cacau. Essa abordagem permite uma análise profunda e contextualizada dos desafios e oportunidades enfrentados por esse grupo.

Gil (2009) aponta alguns propósitos dos estudos de caso: 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado; 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação; 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias e 5) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Para Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é uma investigação empírica que “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Para Chizzotti (2006, p. 102), O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Foi aplicado um formulário online estruturado com perguntas fechadas, abordando temas como tamanho da propriedade, quantidade de funcionários, tempo dedicado à produção, canais de exportação e percepções sobre a lucratividade e custos de exportação. As perguntas foram formuladas de forma a permitir a quantificação das respostas e a análise estatística dos dados.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

O presente capítulo aborda a análise dos resultados da pesquisa sobre o processo logístico da exportação de cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos de Ilhéus, Bahia, tema que revela uma complexa interação entre práticas agrícolas, sistemas de comercialização e as dinâmicas socioeconômicas locais.

O presente estudo visa compreender os processos logísticos de exportação do cacau produzido pela agricultura familiar no Sul da Bahia. Para tal, foi desenvolvido um formulário de pesquisa online, estruturado em 12 perguntas alternativas, dirigido especificamente a pequenos e médios produtores agrícolas da região, conforme apêndice A.

Este público-alvo é crucial para o entendimento das dinâmicas que envolvem a produção e a comercialização do cacau, especialmente em um contexto onde a agricultura familiar desempenha um papel significativo.

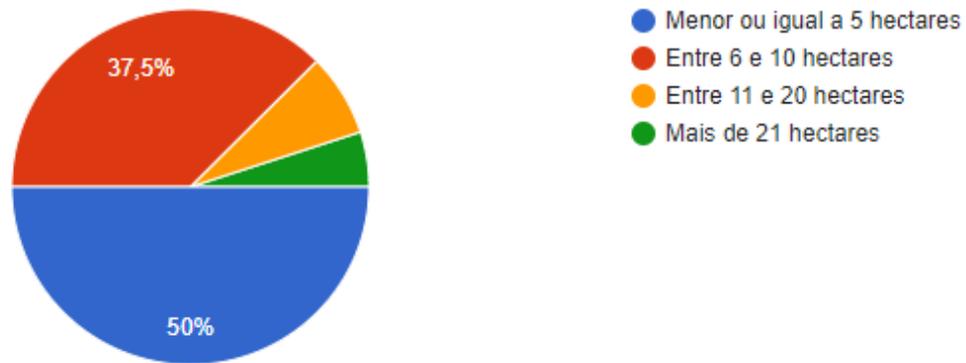
O formulário foi projetado para coletar informações valiosas que servirão como base para a análise e as conclusões desta pesquisa. As perguntas foram elaboradas utilizando duas abordagens metodológicas: propriedades dicotômicas e a escala de Likert²³. As questões dicotômicas oferecem respostas específicas e limitadas, facilitando a coleta de dados diretos e objetivos. Por outro lado, as perguntas baseadas na escala de Likert permitem que os respondentes expressem seu nível de concordância ou satisfação em relação a determinadas afirmações, fornecendo uma visão mais detalhada sobre suas experiências e percepções.

Os dados coletados por meio deste formulário foram fundamentais para a construção do projeto de pesquisa que culminaram no trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Tecnologia de Mauá. A análise desses resultados não apenas contribuíram para a compreensão dos desafios enfrentados pelos produtores, mas também oferecerá *insights* valiosos que podem orientar políticas e práticas voltadas ao fortalecimento da cadeia produtiva do cacau, além do compartilhamento de novos saberes para que a população responsável pela agricultura familiar da região exporte seus produtos.

²³ Escala de Likert: é uma escala de classificação usada para medir atitudes, percepções e opiniões. Muitas vezes utilizada em pesquisas de mercado e ciências sociais, os pesquisadores usam a escala para entender pontos de vista e sentimentos em relação a um produto, serviço, marca ou mercado. (BISCHOFF, 2013)

Os resultados coletados foram os seguintes:

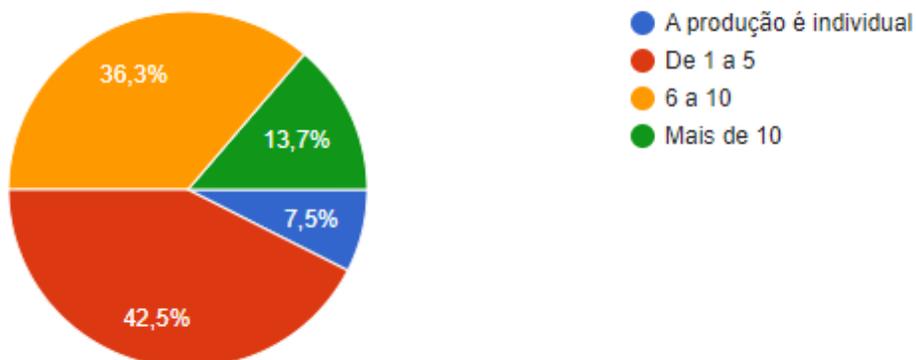
Gráfico 1 – Pergunta 1: Qual é o tamanho da propriedade destinada à sua produção?



Fonte: Os próprios autores, 2024

Com base no Gráfico 1, acima apresentado, é possível visualizar uma tendência maior em produtores cujo sua área destinada à produção reflete em 5 hectares ou menos. Essa é uma característica predominante da modalidade de produção agrícola chamada de agricultura familiar, realizada em pequenas propriedades rurais e desenvolvida por pessoas que vivem e trabalham na propriedade.

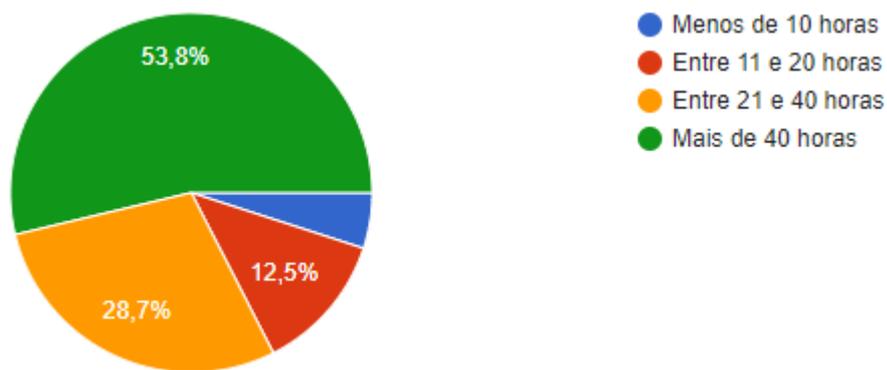
Gráfico 2 – Pergunta 2: Quantos funcionários (incluindo familiares) estão envolvidos diretamente na produção?



Fonte: Os próprios autores, 2024

Como mostra o Gráfico 2, a equipe de funcionários (incluindo familiares) é de 1 a 5 pessoas diretamente envolvidos na produção de cacau. Esse resultado reflete a predominância de pequenas propriedades familiares, onde o trabalho coletivo, com poucos envolvidos, é suficiente para sustentar a produção. Esse dado evidencia a forte dependência da mão de obra familiar nesse modelo produtivo, e sugere que, para muitos agricultores, manter uma equipe maior pode ser inviável, seja por questões econômicas ou pela natureza da escala de produção.

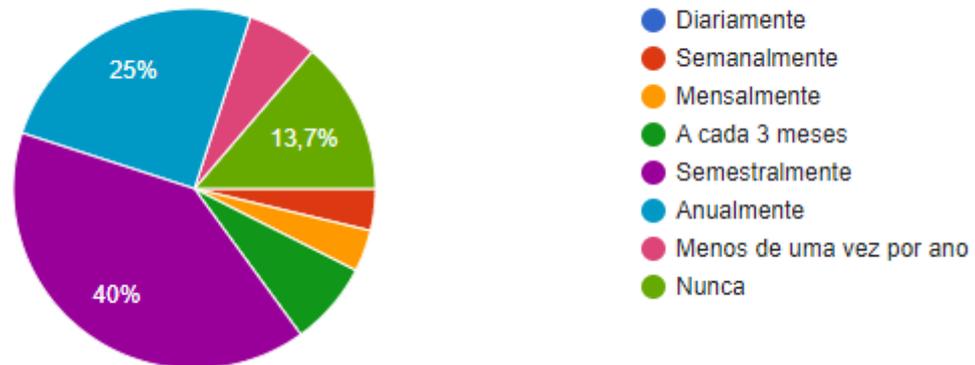
Gráfico 3 – Pergunta 3: Quanto tempo, em média, você dedica semanalmente à produção de seus produtos?



Fonte: Os próprios autores, 2024

O Gráfico 3 revela que a maior parte dos agricultores dedicam mais de 40 horas por semana à produção de cacau. Esse resultado indica que, para muitos desses produtores, o cultivo de cacau é uma atividade de tempo integral, ressaltando sua importância como fonte primária de renda e sustento. A alta carga horária dedicada à produção também pode refletir a necessidade de cuidados constantes e a atenção exigida para garantir uma colheita de qualidade, além de se envolver em todas as etapas do processo produtivo, desde o manejo das plantas até a colheita e possíveis atividades de comercialização. Essa dedicação significativa ao cultivo destaca o compromisso dos agricultores com a atividade e sua dependência econômica da produção.

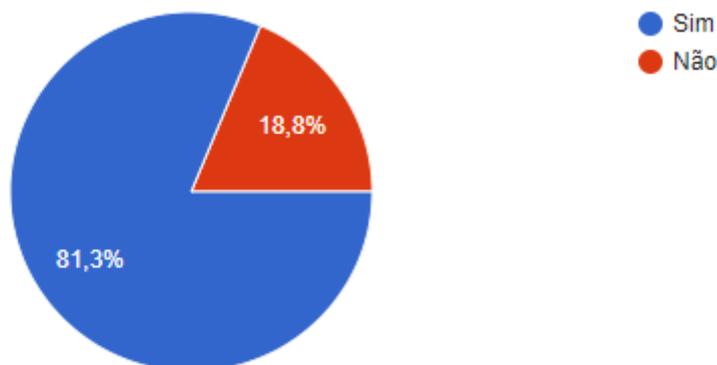
Gráfico 4 – Pergunta 4: Com que frequência você exporta os seus produtos?



Fonte: Os próprios autores, 2024

No Gráfico apresentado a opção mais recorrente foi semestralmente, indicando que muitos produtores realizam exportações em ciclos que coincidem com as safras de cacau. Essa prática sugere uma estratégia de planejamento para maximizar as vendas no mercado externo, embora também possa refletir desafios que limitam a regularidade das exportações, como questões de mercado e a necessidade de intermediários. Esses dados são essenciais para compreender a dinâmica de exportação dos agricultores familiares e a importância do cacau na economia local.

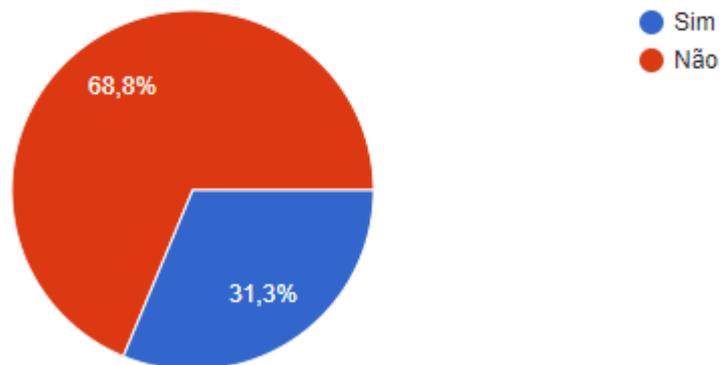
Gráfico 5 – Pergunta 5: Você considera que a exportação aumentou a lucratividade da sua produção?



Fonte: Os próprios autores, 2024

Como indicado no Gráfico há uma percepção positiva sobre os benefícios da exportação. Isso sugere que o acesso a mercados externos não apenas amplia as oportunidades de venda, mas também melhora os preços recebidos, contribuindo para a sustentabilidade financeira das propriedades. Esses dados são fundamentais para compreender a motivação dos agricultores familiares em relação à exportação de cacau.

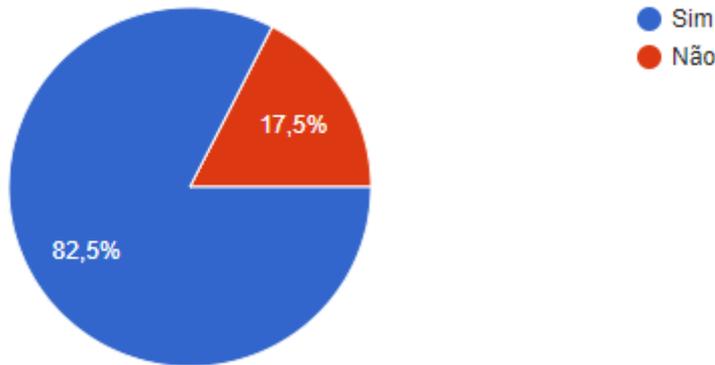
Gráfico 6 – Pergunta 6: Você acha que o mercado internacional paga um preço justo pelo produto exportado?



Fonte: Os próprios autores, 2024

Na representação acima indica uma insatisfação com os preços recebidos no mercado externo. Essa percepção pode refletir preocupações com a valorização de seus produtos, sugerindo que os agricultores sentem que o preço não compensa adequadamente os custos de produção e as condições de mercado. Esses dados são importantes para entender as expectativas dos produtores em relação à sua remuneração e as dinâmicas do comércio internacional de cacau.

Gráfico 7 – Pergunta 7: - Em relação aos lucros obtidos, a exportação tem impactos positivos?

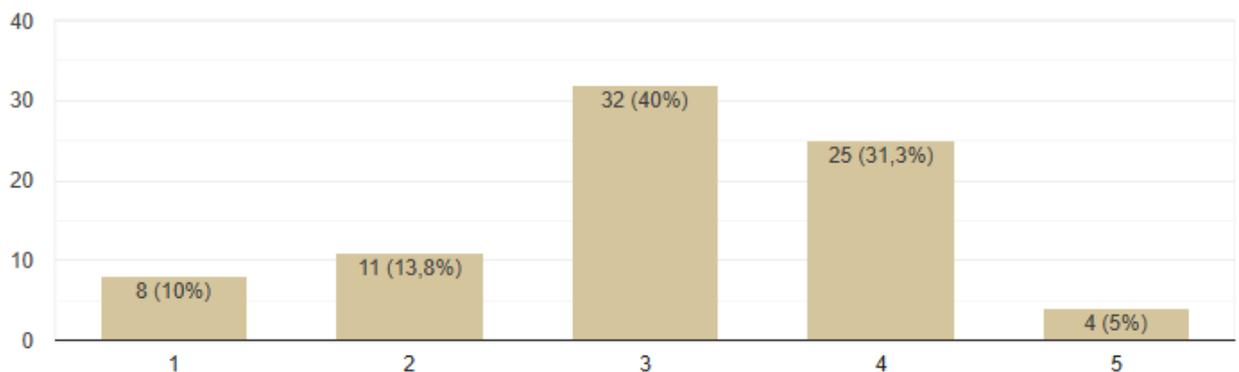


Fonte: Os próprios autores, 2024

Os dados apresentados sugerem uma visão otimista sobre os efeitos da exportação na rentabilidade de suas atividades. Essa percepção indica que os agricultores reconhecem os benefícios que a exportação pode trazer, como a ampliação de mercados e o potencial aumento de receitas. Esses dados são essenciais para entender como a exportação influencia a viabilidade econômica das propriedades familiares e o papel que desempenha na geração de lucro.

Gráfico 8 – Pergunta 8: Qual a sua opinião em relação aos custos de exportação?

Descrição: Em uma escala onde 1: Os custos são absurdos e 5: Os custos são justos

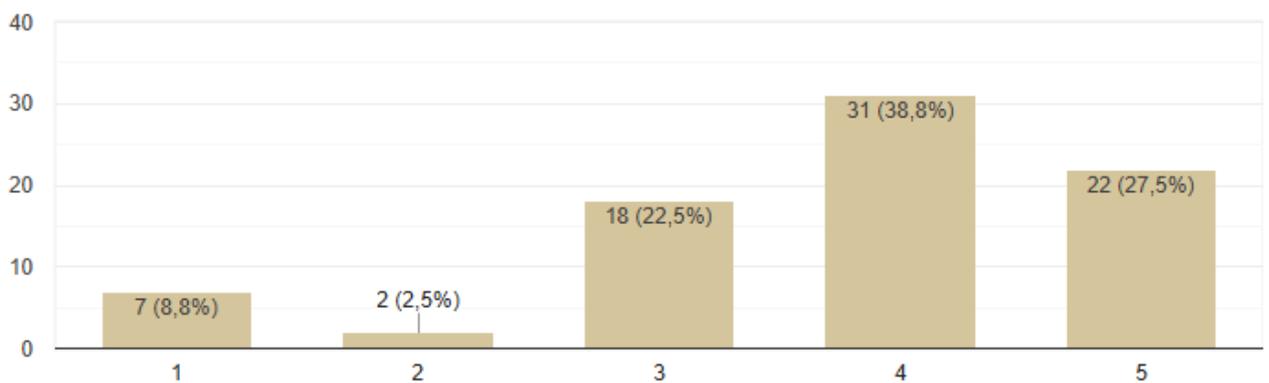


Fonte: Os próprios autores, 2024

O resultado mais significativo foi a opção 3, com 40% das respostas indicando que os agricultores possuem uma visão neutra ou moderada em relação aos custos de exportação. Essa resposta sugere que, embora os agricultores reconheçam os custos como desafiadores, não os consideram excessivamente altos ou insustentáveis. Essa percepção é crucial para entender como os produtores avaliam os custos em comparação com os benefícios potenciais da exportação, ressaltando a importância de encontrar um equilíbrio entre os gastos e os retornos obtidos.

Gráfico 9 – Pergunta 9: O canal de exportação utilizado tem sido eficiente no apoio e prospecção de clientes fora do país?

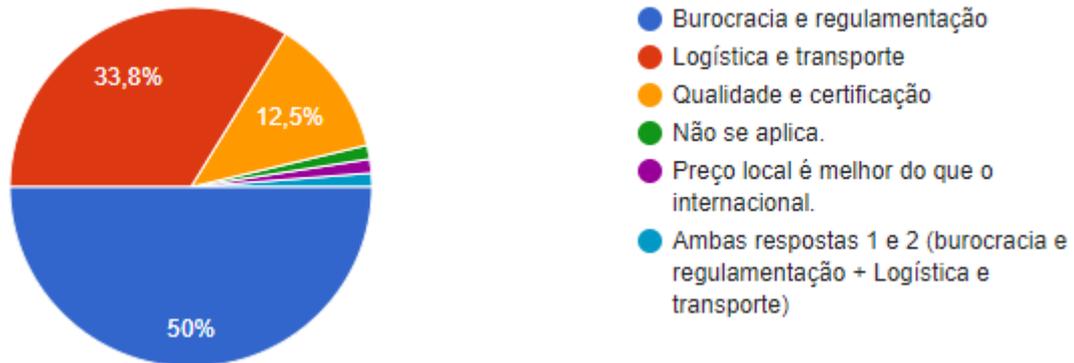
Descrição: Em uma escala onde 1: Não tem sido nada eficientes e 5: Tem sido extremamente importante.



Fonte: Os próprios autores, 2024

A análise do gráfico revela que a opção mais votada foi 4, com 38,8% dos votos, indicando que, para muitos agricultores, o canal de exportação tem desempenhado um papel significativo em suas atividades comerciais internacionais. Essa percepção sugere que os agricultores reconhecem a eficácia do canal em facilitar a conexão com clientes fora do país, contribuindo para a ampliação de suas oportunidades de mercado. Essa informação é fundamental para entender a importância dos canais de exportação na estratégia comercial dos agricultores familiares e como eles impactam o sucesso nas vendas internacionais.

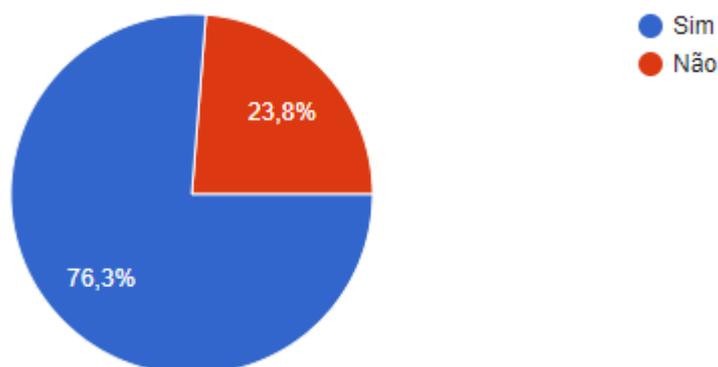
Gráfico 10 – Pergunta 10: Qual principal desafio enfrentado no processo de exportação?



Fonte: Os próprios autores, 2024

Cinquenta por cento dos respondentes identificam os fatores de burocracia e regulamentação como os principais obstáculos a serem superados. Isso indica que as complexidades legais e regulatórias, junto com a burocracia relacionada ao comércio internacional, representam desafios significativos para os produtores rurais, comprometendo a eficácia e a eficiência de suas operações de exportação. Esses dados são fundamentais para entender as dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares ao tentar acessar mercados internacionais e como essas barreiras podem influenciar suas decisões comerciais.

Gráfico 11 – Pergunta 11: Você utiliza consórcios de exportação?

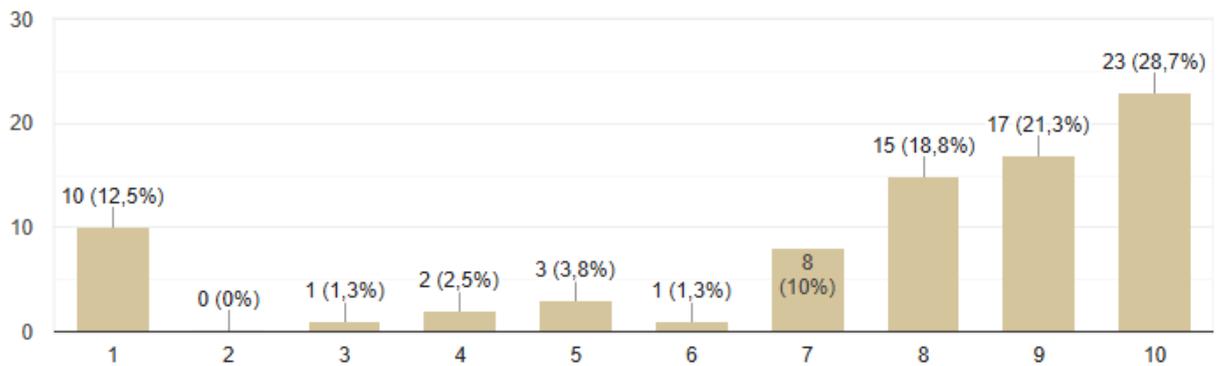


Fonte: Os próprios autores, 2024

A apresentação gráfica revela uma tendência favorável à colaboração entre produtores para facilitar o acesso aos mercados internacionais. O uso de consórcios sugere que os agricultores reconhecem os benefícios da cooperação, como a redução de custos e o aumento da competitividade no comércio exterior. Essas informações são essenciais para entender como os agricultores familiares se organizam e fortalecem suas posições no mercado internacional de exportação.

Gráfico 12 – Pergunta 12: Se afirmativo, de 1 a 10, que nota você daria para esse consórcio de exportação utilizado, em termos de eficiência e eficácia?

Descrição: onde 1 representa “muito ruim” e 10 representa “muito bom”



Fonte: Os próprios autores, 2024

A avaliação positiva dos consórcios de exportação reflete a percepção favorável dos agricultores sobre sua eficácia e eficiência nas operações comerciais. Essa perspectiva destaca a importância da colaboração entre produtores, que não apenas facilita o acesso aos mercados internacionais, mas também contribui para a competitividade e a sustentabilidade de suas atividades. A alta pontuação atribuída pelos respondentes reforça a ideia de que os consórcios são uma estratégia valiosa para maximizar as oportunidades de exportação e aprimorar o desempenho econômico dos agricultores familiares

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ofereceu uma análise detalhada que sintetiza as principais descobertas e reflexões resultantes da pesquisa sobre o processo logístico de exportação de cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos de Ilhéus, Bahia. A coleta de dados por meio de um formulário de pesquisa online revelou informações essenciais sobre o perfil dos agricultores, os desafios que enfrentam na exportação e suas percepções em relação aos canais utilizados.

Observou-se que a maioria dos agricultores dedica mais de 40 horas semanais à produção e que, embora a exportação seja considerada benéfica para a lucratividade, existem preocupações significativas relacionadas aos custos e à burocracia envolvidos. A preferência pelo uso de consórcios de exportação indica uma tendência positiva para a colaboração entre os produtores, sugerindo que a união pode facilitar o acesso aos mercados internacionais e fortalecer a competitividade.

Entretanto, é essencial destacar as dificuldades enfrentadas na coleta de respostas durante a pesquisa. Além da resistência do público-alvo em compartilhar informações — possivelmente devido à falta de familiaridade com o processo de pesquisa ou preocupações com a confidencialidade dos dados — também se percebeu uma falta de interesse ou apoio de algumas partes envolvidas. Essa ausência de envolvimento reflete uma possível subestimação da importância e relevância da pesquisa para o setor. Essa situação evidencia a necessidade de abordagens mais eficazes e sensíveis ao contexto local, que não apenas incentivem a participação dos agricultores, mas também reforcem a importância de estudos como este para o fortalecimento da agricultura familiar e das operações de exportação.

Esses resultados ressaltam a importância de estratégias que visem a capacitação e o apoio logístico para os agricultores familiares, a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas no processo de exportação. Além disso, a pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam uma maior eficiência nos canais de exportação, favorecendo o fortalecimento da produção familiar no mercado internacional.

Por fim, as implicações deste estudo não se restringem apenas ao contexto local, mas também oferecem contribuições significativas para o entendimento das

dinâmicas de exportação da agricultura familiar em outras regiões. As recomendações apresentadas podem servir como diretrizes para futuras pesquisas e para a implementação de práticas que visem aprimorar o processo logístico e a viabilidade econômica dos agricultores familiares na exportação de seus produtos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. C. B. et al. **A região cacauera do sul do estado da Bahia, Brasil: crise e transformação**. Cadernos de Geografia: Revista Colombiana de Geografia 28 (1): 192-208. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-215X2019000100192. Acesso em: 15 abr. 2024

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ALMEIDA, F. R. Políticas públicas para a exportação de produtos da agricultura familiar. **Desenvolvimento Rural em Debate**, vol. 4, p. 50-65, 2022.

ALMEIDA, J. F. (2020). **O Cacau na Bahia: Desafios e Oportunidades**. Salvador: Editora da UFBA.

ANDRADE, M. L. de. **O cacau na economia de exportação da província da Bahia de 1850- 1888**. Conferência Internacional de História, Encontro De Pós-graduação em História Econômica, Ribeirão Preto, SP, 2018.

ANDREOLLA, T. et al. **Logística de exportação e cadeias produtivas Brasileiras**. [recurso eletrônico] / Orgs: Eudiman Heringer, Eduardo Miguel Prata Madureira - FAG - Cascavel Pr, 2023. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/revista/Livro%20-%20Log%20C3%ADstica%20de%20exporta%20C3%A7%C3%A3o%20e%20cadeias%20produtivas%20Brasileiras.pdf>. Acesso em: 18 abri. 2024

BAHIA. Portal da Transparência da Prefeitura de Ilhéus. Institucional, 2011. **Localização geográfica**. Disponível em: <https://transparencia.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/localizacao/6517>. Acesso em: 25 mai. 2024

BARBOSA, D. M. S. et al. **Caracterização e Perspectivas de Pesquisa em Sustentabilidade na Cadeia Produtiva do Cacau**. Seminários em Administração da Universidade de São Paulo. SemeAD/nov22. Acesso em: 19 abr. 2024

BARROS, C. J. **A saga do cacau na Bahia**. Repórter Brasil. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2005/05/a-saga-do-cacau-na-bahia/>. Acesso em: 03 mai. 2024.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Define a agricultura familiar e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2006-2010/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003**. Institui o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 jul. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2003-2006/2003/lei/l10696.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Pronaf**: Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. [Brasília]: Agricultura e Pecuária, 22 fev. 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Fortalecimento%20da%20Agricultura%20Familiar%20\(Pronaf\)%20foi,produtor%20e%20de%20sua%20fam%C3%ADlia](https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Fortalecimento%20da%20Agricultura%20Familiar%20(Pronaf)%20foi,produtor%20e%20de%20sua%20fam%C3%ADlia). Acesso em: 22 mai. 2024

----- **A CEPLAC**. [Brasília]: Agricultura e Pecuária, 07 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/a-ceplac>. Acesso em: 25 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **PAA**: Programa de Aquisição de Alimentos. [Brasília]: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/paa>. Acesso em: 22 mai. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **PNAE**: Programa Nacional de Alimentação Escolar, [Brasília]. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>. Acesso em: 23 mai. 2024

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Assentamentos**, [Brasília]. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **PAA**: 10 anos de aquisição de alimentos. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014.

BRASIL. Serviços. **"Fairtrade" (Comércio Justo)**, [Brasília]. Siscomex. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportarr/conhecendo-temas-importantes-1/fairtrade-comercio-justo#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20sistema,comerciante%20at%C3%A9%20o%20produto%20final>. Acesso em: 23 set. 2024.

CARVALHO, J. I. C. et al. **Da vassoura-de-bruxa à fazenda de chocolate. A reconversão produtiva no Sul da Bahia**. Desenvolvimento em questão, vol. 18, n. 53, 2020, pp. 245-265. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2020.53.245-265>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/5a6aeab8-82d0-44c4-964b->

7d7ba28a41d8/content. Acesso em: 02 nov. 2024.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

COELHO, P. A. A. et al. **Desafios Enfrentados pela Agricultura Familiar**. Revista FT. Ciências Agrárias. v, 27. Edição 128/nov 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desafios-enfrentados-pela-agricultura-familiar/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CONAB. (2023). **Acompanhamento da Safra Brasileira de Café**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 23 out. 2024.

CUENCA, M. A. G. **Importância Econômica e Evolução da Cultura do Cacau no Brasil e na Região dos Tabuleiros Costeiros da Bahia entre 1990 e 2002** / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Cristiano Campos Nazário. - Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2004

ENGELMANN, Solange. **Produção de cacau em áreas da Reforma Agrária gera novos sabores e regeneração do bioma**. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Disponível em: <https://mst.org.br/2024/03/27/producao-de-cacau-em-areas-da-reforma-agraria-gera-novos-sabores-e-regeneracao-do-bioma/>. Acesso em: 01 mai. 2024

FAOSTAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Data Production and Trade. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FERREIRA, A. C. R et al. **Guia da indicação Geográfica Sul da Bahia** / Adriana Cristina Reis Ferreira, Cristiano de Souza Sant'Ana. - Editora: PTCSB, Ilhéus-BA; 2017. Disponível em: <http://www.cacausulbahia.org/wp-content/uploads/2018/03/cartilha1.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2024.

FURTADO, L. **Norte e Nordeste concentram produção de cacau no Brasil**. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/11/24/norte-e-nordeste-concentram-producao-do-cacau-no-brasil/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAEML, A. R. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

HORA, A. M. M. **A importância da agricultura familiar, enquanto produtora de alimentos e o reconhecimento formal da categoria no mundo do trabalho**. CONTRAF Brasil. Disponível em: <https://contrafbrasil.org.br/noticias/a-importancia-da-agricultura-familiar-enquanto-produtora-de-alimentos-e-o-reconh-a302/>. Acesso

em: 18 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agricultura Familiar 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Insegurança Alimentar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 jul. 2024.

KOTABE, M; HELSEN, K. **Administração de Marketing Global**. São Paulo: Editora Pearson, 2014.

KOTLER, P; KELLER, K. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LIMA, A. L. **Estudo mostra expansão sustentável do cacau na Amazônia 2022**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Ilhéus, BA, MAPA/Ceplac/Cepec. 126. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/71719295/estudo-mostra-expansao-sustentavel-do-cacau-na-amazonia>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MARQUES, V. Agricultura Familiar. **Toda Matéria, [s.d.]**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/agricultura-familiar/>. Acesso em: 20 mai. 2024

MENDES, A. F. Desafios da agricultura familiar no mercado internacional. **Estudos Agrários**, vol. 7, p. 23-37, 2018.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: v MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em: 25 mai. 2024.

MINERVINI, N. **O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional**. 5.ed. São Paulo: Parson Prentice Hall, 2008.

MOON, P. **História genética do cacau no Brasil é descrita**. Agência FAPESP. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/historia-genetica-do-cacau-no-brasil-e-descrita/24594>. Acesso em: 08 mai. 2024.

MOREIRA, A. **Da escravidão à independência: famílias conquistam renda com produção agroecológica de cacau**. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/01/13/da-escravidao-a-independencia-familias-conquistam-renda-com-producao-agroecologica-de-cacau/>. Acesso em: 01 mai. 2024

NASCIMENTO, A F. S. et al. **Monilophthora perniciosa (vassoura-de-bruxa) e Seus Impactos em Plantações de Cacau** (*Theobroma cacao* L.): Uma Revisão / Antônia Fabiane de Souza Nascimento. - 2023.

NASCIMENTO, D. M. C. et al. **Mudanças na ocupação econômica do litoral Sul da Bahia**: os exemplos de Belmonte e Canavieiras. *Revista Desenhahia* 5:7-28. 2009

OLIVEIRA, B. ASSIS, P. R. **Do Cacau ao Chocolate**: Uma Análise dos Desafios Encontrados por Empreendedores do Ramo da Agroindústria do Cacau do Sul da Bahia. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/11613/5208/20561>. Acesso em: 29 abr. 2024

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 25 mai. 2024.

OLIVEIRA, M. T.; COSTA, R. A. Logística na exportação de produtos perecíveis: o caso da agricultura familiar. **Revista Brasileira de Logística**, vol. 8, p. 112-130, 2021.

PACHECO, L. R. (2018). **Sustentabilidade e Mercado**: O Cacau na Economia Global. Rio de Janeiro: Editora FGV.

PEREIRA, E. L.; NASCIMENTO, J. S. **Efeitos do Pronaf sobre a produção agrícola familiar dos municípios tocantinenses**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba, SP, v. 52, n. 01, p. 139-156, jan/mar 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/j5n8CS6mLFZwdGdQs5trgCv/>. Acesso em: 20 mai. 2024

PEREIRA, L. C. et al. Logística e intermediação na exportação de produtos agrícolas. **Cadernos de Logística**, vol. 15, p. 89-102, 2020.

PERIN, G. et al. **A evolução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**: uma análise da sua trajetória de implementação, benefícios e desafios. Brasília: Ipea, set. 2021. (Texto para Discussão, n. 2691). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10824/1/td_2691.pdf.

PIPEDRIVE. **Vendas B2B**: etapas, vantagens e dicas de como vender para empresas. Disponível em: <https://www.pipedrive.com/pt/blog/vendas-b2b>. Acesso em: 20 out. 024.

RAINFOREST ALLIANCE. **O que significa “Certificado Rainforest Alliance”?**. Disponível em: <https://www.rainforest-alliance.org/pt-br/intuicoes/o-que-certificado-rainforest-alliance-significa/>. Acesso em: 23 set. 2024.

RAMOS, M. **Vassoura de bruxa**. Instituto Fio Cruz. Disponível em:

<http://www.invivo.fiocruz.br/biodiversidade/vassoura-de-bruxa/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

REZENDE, A. C. S. **Logística de distribuição de alimentos perecíveis**. Revista Logística & Supply Chain. Disponível em: <https://revistalogistica.com.br/logistica/noticias/movimentacao/107-logistica-de-distribuicao-de-alimentos-pereciveis>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SAITO, C. H. **Os diferentes métodos de cultivo de cacau no sudeste da Bahia, Brasil: aspectos históricos e percepções**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/jjcRrTmDQSSKcCL8KDvkWWB/?lang=pt#ModalTut> ors. Acesso em: 20 mai. 2024

SILVA, D. N. **Ciclo do cacau**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/ciclo-do-cacau.htm>. Acesso em: 22 de maio de 2024

SILVA, J. P.; ARAÚJO, R. F. **A intermediação no comércio exterior: oportunidades para pequenos produtores rurais**. Revista de Comércio Internacional, vol. 12, p. 45-67, 2019.

SODRÉ, G. A. ed. 2017. **Cultivo do cacau no estado da Bahia**. Ilhéus, BA, MAPA/Ceplac/Cepec. 126. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outras-publicacoes/cultivo-do-cacau-no-estado-da-bahia.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024

TAVARES, M. A. **Logística e Desenvolvimento Regional: O Caso do Cacau na Bahia**. 2015. São Paulo: Editora Atlas.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/5a6aeab8-82d0-44c4-964b-7d7ba28a41d8/content>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ZUGAIB, A.C.C. et al. 2017. **Valoração ambiental do Sistema cacau cabruca para efeito de crédito rural em Barro Preto, Bahia**. Ilhéus,BA, CEPLAC/CEPEC. Boletim Técnico n° 208. 48p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/boletins-tecnicos-bahia/bt-208.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024

APÊNDICE A

O Apêndice A apresenta o formulário de pesquisa *on-line* aplicado para coleta de dados relacionados ao processo logístico de exportação de cacau cultivado pela agricultura familiar nos assentamentos de Ilhéus – BA. Este formulário foi desenvolvido com o objetivo de identificar as principais práticas e desafios enfrentados por esses agricultores ao exportar seu produto, bem como para entender a importância das cooperativas e intermediários no processo de venda internacional.

Estruturado com perguntas objetivas, o formulário obteve o total de 80 respostas e foi aplicado durante 1 mês, do dia 18 de setembro de 2024 ao dia 18 de outubro de 2024. Ele visa facilitar a análise quantitativa dos dados e compreender melhor o cenário desses produtores. As perguntas abordam temas essenciais, como o tamanho das propriedades dedicadas ao cultivo de cacau, o que permite avaliar a capacidade produtiva dos assentamentos; o número de funcionários envolvidos, um dado importante para entender o nível de mão de obra empregada e o impacto social da produção.

O tempo dedicado à produção, que revela a intensidade e a regularidade da atividade agrícola também foi abordado, além de os canais de exportação utilizados, sejam eles diretos, indiretos ou *Trading Companies*, permitindo uma análise das preferências e limitações no acesso ao mercado externo; e, por fim, os desafios encontrados pelos agricultores no processo de exportação, que incluem dificuldades logísticas, falta de infraestrutura, burocracia e a necessidade de intermediários.

As informações coletadas fornecem uma visão detalhada do contexto produtivo e dos obstáculos enfrentados pelos agricultores familiares, oferecendo uma base sólida para as análises e conclusões do trabalho.

Qual é o tamanho da propriedade destinada à sua produção?

Menor ou igual a 5 hectares (40 respostas)

Entre 6 e 10 hectares (30 respostas)

Entre 11 e 20 hectares (6 respostas)

Mais de 21 hectares (4 respostas)

Quantos funcionários (incluindo familiares) estão envolvidos diretamente na produção?

A produção é individual (6 respostas)

De 1 a 5 (34 respostas)

6 a 10 (29 respostas)

Mais de 10 (11 respostas)

Quanto tempo, em média, você se dedica semanalmente à produção de seus produtos?

Menos de 10 horas (4 respostas)

Entre 11 e 20 horas (10 respostas)

Entre 21 e 40 horas (23 respostas)

Mais de 40 horas (43 respostas)

Com que frequência você exporta os seus produtos?

Diariamente (0 resposta)

Semanalmente (3 respostas)

Mensalmente (3 respostas)

A cada 3 meses (6 respostas)

Semestralmente (32 respostas)

Anualmente (20 respostas)

Menos de uma vez por ano (5 respostas)

Nunca (11 respostas)

Você considera que a exportação aumentou a lucratividade da sua produção?

Sim (65 respostas)

Não (15 respostas)

Você acha que o mercado internacional paga um preço justo pelo produto exportado?

Sim (25 respostas)

Não (55 respostas)

Em relação aos lucros obtidos, a exportação tem impactos positivos?

Sim (66 respostas)

Não (14 respostas)

Qual a sua opinião em relação aos custos de exportação?

Os custos são absurdos

1 (8 respostas)

2 (11 respostas)

3 (32 respostas)

4 (25 respostas)

5 (4 respostas)

Os custos são justos

O canal de exportação utilizado tem sido eficiente no apoio e prospecção de clientes fora do país?

Não tem sido nada eficiente

1 (7 respostas)

2 (2 respostas)

3 (18 respostas)

4 (31 respostas)

5 (22 respostas)

Tem sido extremamente importante

Qual principal desafio enfrentado no processo de exportação?

Burocracia e regulamentação (40 respostas)

Logística e transporte (27 respostas)

Qualidade e certificação (10 respostas)

Outros:

- Preço local é melhor que o internacional (1 resposta)

- Não se aplica (1 resposta)

- Ambas respostas 1e 2 (Burocracia e regulamentação + Logística e transporte) (1 resposta)

Você utiliza consórcios de exportação?

Sim (61 respostas)

Não (19 respostas)

Se afirmativo, de 1 a 10, que nota você daria para esse consórcio de exportação utilizado, em termos de eficiência e eficácia?

Muito ruim

1 (10 respostas)

2 (0 resposta)

3 (1 resposta)

4 (2 respostas)

5 (3 respostas)

6 (1 resposta)

7 (8 respostas)

8 (15 respostas)

9 (17 respostas)

10 (23 respostas)

Muito bom

Muito Obrigado!